

www.revistanascente.com.br

Ano XXX • Nº 183
Kislev / Shevat 5783 • Dez / Fev 23

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim

CHANUCÁ SAMÊACH!

**DINHEIRO
EM XEQUE
A Carta**

**INFANTIL
Garantia do
Mundo Vindouro**

APPS ANDROID

Aplicativos para celular desenvolvidos pela equipe Ôhel Moshê



Acesse a Play Store e baixe os apps gratuitamente!





Como merecer proteção Divina:

Em momentos de **alegria**, em momentos de **tristeza**,
antes de uma **viagem**, por uma **salvação** ou **cura**.

Envie seu nome aos *Guedolê Yisrael* para uma *berachá* e para que seja lembrado nos locais sagrados por tudo o que você precisa!



0800-891-6701

Ou doe diretamente: www.kupat.org





Nº 183

Capa:

“O Acendimento da Chanukiyá”.

Comemorando II, pág. 45.

Nesta Edição



45

Comemorando II
“O Acendimento da Chanukiyá”.



20

Jóias do Maguid
“Bilhete de Loteria”.

Expediente

A revista *Nascente* é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe *Nascente*

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista *Nascente*. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A *Nascente* contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE



48

Variedades IV
“Uma Estranha Árvore”.



36

Visão Judaica I
“Govi, Campeão Sem Louvor”.
Rabino Shalom Benamor

13

Leis e Costumes I
“O Kidush e as Refeições de Shabat”.
Rabino I. Dichi

23

Leis e Costumes II
“Bircat Hamazon no Shabat e Yom Tov”.
Rabino I. Dichi

38

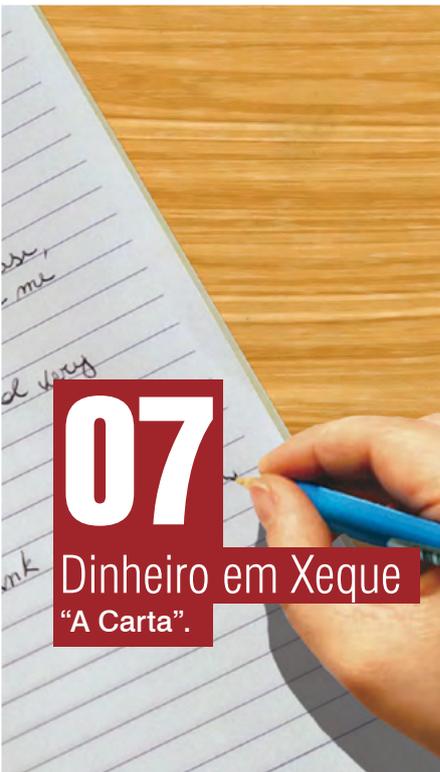
Leis e Costumes III
“Cadish”.
Rabino I. Dichi

17

Comportamento
“O Caminho Correto”.
Rabino I. Dichi

09

Comemorando I
“Chanucá – Luz Para o Exterior”.
Rabino I. Dichi



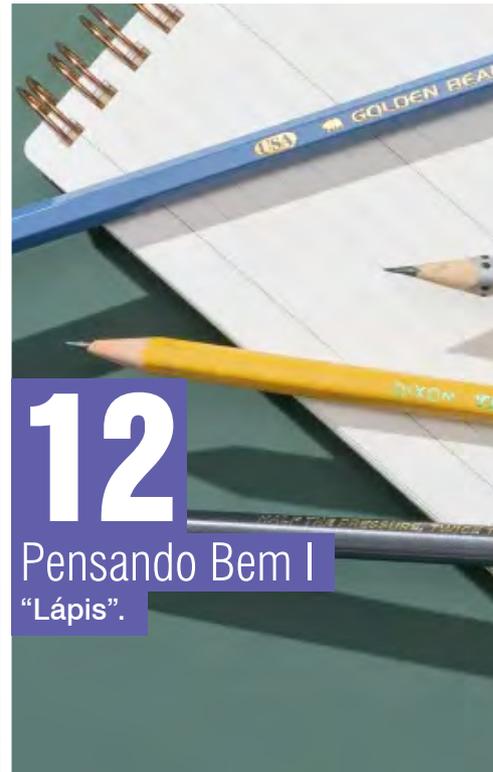
07

Dinheiro em Xequê
"A Carta".



26

Criança Segura
"Atropelamento de Pedestres".



12

Pensando Bem I
"Lápis".



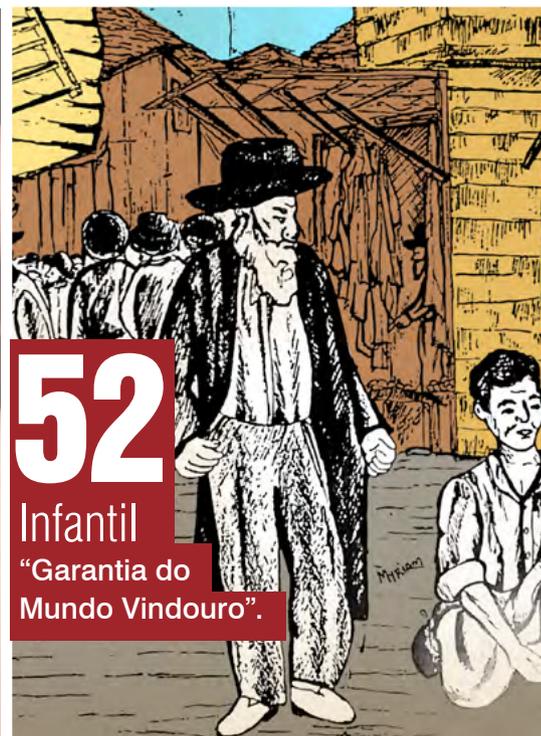
33

Variedades II
"Como Açúcar".



28

Variedades I
"Anjos na Terra".



52

Infantil
"Garantia do Mundo Vindouro".

30

Ética dos Pais
"Pirkê Avot, Capítulo 1, Mishná 2".
Rabino Ari Friedman

55

Datas e Dados
"Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarot para os meses de Kislev, Tevet e Shevat".

54

Truques e Dicas
"Como Evitar Ácaros".

34

Quem Sabe Responde
"Um Desafio à Sua Sabedoria".

41

Variedades III
"De Tsadic Para Tsadic".

40

Pensando Bem II
"Julgamentos Precipitados".

50

Pensando Bem III
"Quem é o Culpado?".

42

Visão Judaica II
"A Emuná (Fé) em D'us Evita o Ódio Entre as Pessoas".
Rabino I. Dichi

51

Pensando Bem IV
"Pensamentos!".

O personagem que simboliza a educação é o patriarca Avraham, conforme consta na *Torá (Bereshit 18:19)*: “Eu o amei, porque ele ordena a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho do Eterno, fazendo caridade e justiça, e então o Eterno poderá trazer a Avraham o que disse sobre ele.”

De todas as qualidades de Avraham, a ressaltada por D’us foi o fato de transmitir adiante Seus ensinamentos.

Houve muitos personagens importantes na história do judaísmo. Sobre Iyov, consta que ele era “íntegro, correto, temente a D’us e afastava-se do mal”.

O rabino Shemuel Pinchassi *Shelita* levanta a seguinte questão: Por que, apesar de todas as qualidades citadas a respeito de Iyov, ele não é citado como exemplo de educação e transmissão das *mitsvot* da *Torá*? Ele responde que a grande diferença entre Iyov e Avraham é que Avraham ensinava o caminho correto a seus filhos antes que chegassem a pecar. Já Iyov, depois que seus filhos faziam festas, levantava-se cedo e trazia sacrifícios para perdoar eventuais pecados cometidos.

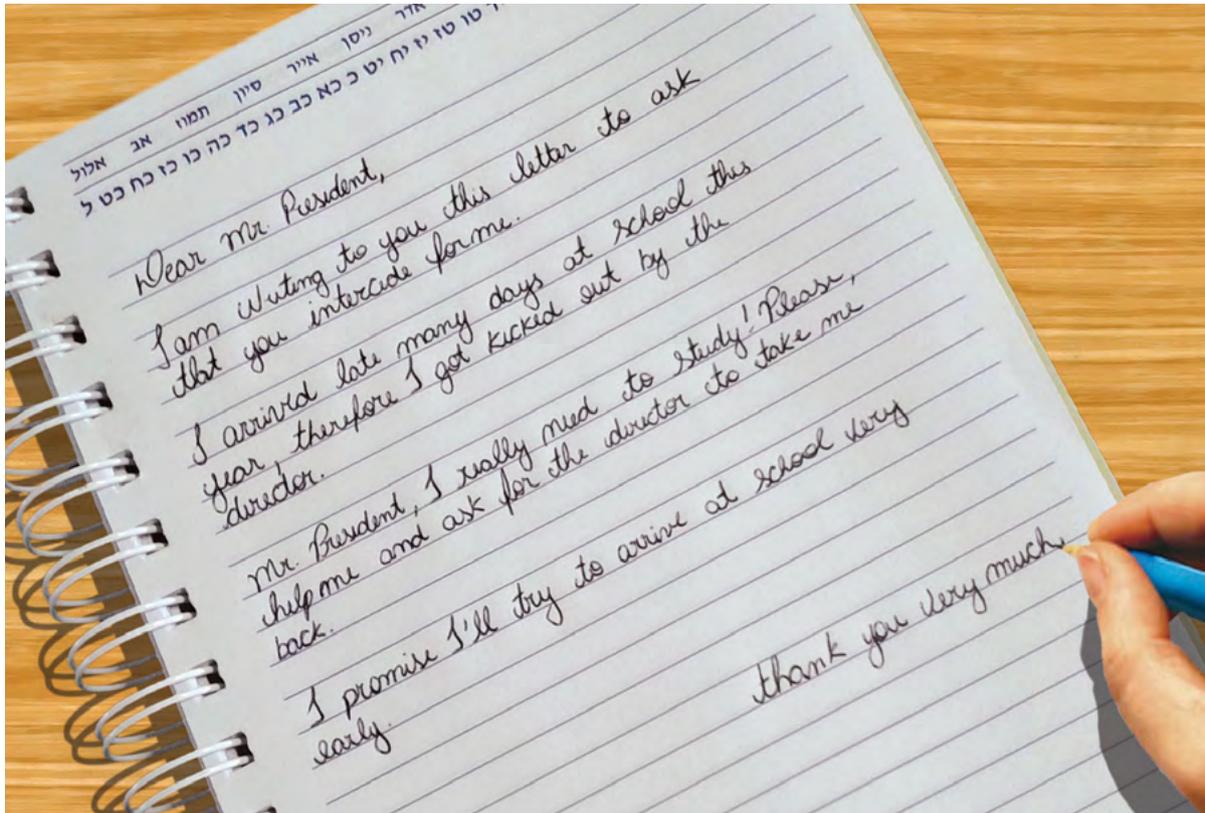
O Rei Shelomô escreve (*Mishlê 22:6*): “*Hanoch lanáar al pi darcô, gam ki yazkin lo yassur mimena* – Ensina ao jovem o bom caminho, pois mesmo em sua velhice não o abandonará”. É necessário educar desde a infância. Não se deve deixar o tempo passar ou será tarde demais.

Este pensamento também nos é transmitido pelo Rei David (*Tehilim 127:4*): “*Ke-chitsim beyad quibor, ken benê haneurim*”. David *Hamêlech* compara os jovens a flechas nas mãos do valente: enquanto estiverem em suas mãos, podem ser direcionadas corretamente ao alvo. Assim também, os jovens, enquanto pequenos, podem ser orientados corretamente.

O “*Bintivot Chinuch*” cita, em nome do “*Noam Elimêlech*”, que a cada geração há uma *mitsvá* específica com necessidade de um reforço especial. Ele explica que há um sinal para sabermos qual é esta *mitsvá*: “Aquela que constatarmos que há uma ajuda especial dos Céus para ser concretizada”. Por meio do cumprimento desta *mitsvá* podemos irradiar santidade para todos os aspectos ligados ao judaísmo e servir a D’us. Conforme suas palavras, a *mitsvá* específica que necessita um reforço especial em nossa geração é a *mitsvá* de *chinuch* – educação religiosa. Todos os que trabalham nesta área, de forma séria e dedicada, obtêm grande sucesso e têm em seu trabalho uma grande dose de ajuda dos Céus.

Escreve ainda, que todos os que trabalham com educação religiosa devem conscientizar seus alunos que são filhos de D’us e que pertencem à “legião do Rei”. Este conceito também é trazido pelo “*Yessod Veshôresh Haavodá*” sobre o versículo (*Mishlê 3:11*): “*Mussar Hashem beni al tim’ás* – A lição de moral Divina, meu filho, não desprezes.” Ele explica este versículo da seguinte forma: “A lição de moral de D’us é: não esqueças que és Meu filho, filho do Rei. Não te comportes de forma que não seja adequada e digna do teu status de filho do Rei”. Esta é a lição de moral mais profunda que pode estremecer nossas almas. Inclusive a alma de uma criança iniciando sua educação religiosa. Isto o comprometerá a ter um comportamento exclusivo de um “filho de rei”, que deve guardar e zelar por Suas ordens da melhor forma.

O educador deve ainda dar ênfase em transmitir a doçura que há na *Torá*. Deve transmitir a luz dos assuntos ensinados, a ponto de o aluno sentir que os prazeres materiais não têm valor frente a este sublime prazer. ■



A Carta

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Aconteceu há dois anos com uma garota norte-americana de 10 anos.

Todos os dias ela chegava atrasada na escola devido à sua enorme preguiça.

Recebeu conselhos. Recebeu várias advertências... Negativos... Suspensões.

Até que, certo dia, esgotadas todas as opções corretivas, a diretora expulsou a menina da escola.

A garota, inconformada com a situação, tomou uma medida extrema – escreveu uma carta para o presidente da república.

Na carta, explicou sua situação e pediu para que o presidente interviesse no assunto. Solicitou que ele pedisse para a diretora aceitá-la novamente na escola...

E, por incrível que pareça, o presidente respondeu! Enviou uma carta escrita de próprio

punho em papel timbrado da Casa Branca, na qual pedia à diretora para reconsiderar o assunto e receber a aluna de volta em sua conceituada instituição de ensino.

A aluna entregou a carta para a diretora.

Após ler a carta do presidente, incrédula, a diretora reintegrou imediatamente a aluna à escola.

A garota voltou para casa muito contente com a excelente notícia. Seu pai abraçou-a e pediu para que ela lhe entregasse a carta. Uma carta escrita a mão pelo presidente dos Estados Unidos tem um valor inestimável para muitos colecionadores, e eles poderiam ganhar muito dinheiro vendendo a relíquia.

A garota disse ao pai que a carta ficara com a diretora, mas que no dia seguinte a pediria de volta.



Gemara Academy
Portuguese Division

Dando as ferramentas para dominar o estudo do Talmud

Inscreva-se e receba o primeiro mês grátis!
Promoção por tempo limitado.

Para mais informações e para se inscrever:
☎ (11) 99250-1953 - nefeshhayeled@gmail.com
www.gemaraacademy.com.br

Jovem Universitário Brasileiro

Aplique pelo site:
www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!



Dinheiro em Xeque

A diretora, por sua vez, negou-se a devolver a carta, alegando que o manuscrito havia sido direcionado a ela.

Como prova de seu argumento, mostrou o que constava logo no início da carta: “Ilustríssima diretora...”.

Com isso, segundo a docente, o manuscrito obviamente lhe pertencia.

Mas a garota refutou o argumento, alegando que o presidente escrevera daquela forma apenas para despertar a compaixão da diretora. Começou a carta com um elogio à diretora para que ela se sensibilizasse e recebesse a aluna de volta. Porém, a carta certamente lhe pertencia, e não à diretora.

Com quem deve ficar a carta?

O veredicto

À primeira vista, diríamos que a razão está com a professora, já que o conteúdo da carta aparentemente era direcionado a ela.

No entanto, o Gaon Rav Yitschac Zilberstein Shlita disse que com certeza o presidente sabe muito bem que uma carta manuscrita tem muito valor. E faz sentido dizer que sua intenção não era a de enriquecer a diretora. Ele desejava, isso sim, agradecer e alegrar a garota. Portanto, conclui o Rav Zilberstein, a carta pertence à menina.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagoan Yitschac Zilberstein Shelita
Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

Daf Hayomi

The screenshot shows the 'Daf Hayomi' website interface. On the left, there is a video player for 'Nedarim 14' featuring a man in a white shirt and tie. Below the video is a 'Fechar' button. On the right, there is a list of lessons for 'NEDARIM' with columns for lesson number, date, and duration. Below the list, there is a preview of the Daf Hayomi text in Hebrew.

Lesson	Date	Duration
Nedarim 2	26/mar/15	31m52s
Nedarim 3	27/mar/15	28m48s
Nedarim 4	28/mar/15	41m52s
Nedarim 5	29/mar/15	25m26s
Nedarim 6	30/mar/15	11m28s
Nedarim 7	31/mar/15	23m23s
Nedarim 8	01/jun/15	28m19s
Nedarim 9	02/jun/15	30m42s
Nedarim 10	03/jun/15	23m20s
Nedarim 11	04/jun/15	34m49s
Nedarim 12	05/jun/15	43m52s
Nedarim 13	06/jun/15	1.1km10s

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro

www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br



Chanucá – Luz Para o Exterior

O Nível Elevado dos Mandamentos da Torá.

Rabino I. Dichi

“E retirá-los dos mandamentos de Sua vontade”

Consta no “*Al Hanissim*” recitado em *Chanucá* nas preces e no *Bircat Hamazon* (bênção após as refeições) o seguinte trecho: “Quando se ergueu o perverso Império da Grécia contra o Teu Povo, Israel, para fazê-lo esquecer Tua *Torá* e forçá-los a transgredir os estatutos (*chukê*) de Tua vontade”.

Há aqui uma ênfase no fato de os estatutos (*chukim*) serem “Tua vontade”. O cumprimento dos estatutos da *Torá* é o cumprimento da vontade de D’us. Tentaremos explicar o que há de

especial nos estatutos – que são os mandamentos Divinos cujo motivo não nos foi revelado – para serem considerados “a Vontade de D’us” mais que os outros mandamentos da *Torá*.

Nos livros sagrados encontram-se algumas explicações sobre o que há de especial no cumprimento dos *chukim* (estatutos) da sagrada *Torá*. A explicação mais conhecida é que, quando a *mitsvá* possui motivo e o indivíduo cumpre-a conforme seu entendimento, mescla-se em sua realização a parte pessoal do indivíduo, que compreende o porquê e, assim, deseja executá-lo por si próprio. Diante disso, nos estatutos cujo

verdadeiro motivo está oculto, a única razão para cumpri-los é o fato de que esta ordem nos foi dada pela *Torá*. Assim, cumprimos estes estatutos (*chukim*) unicamente por ser a Vontade de D'us. Isto é especial.

O império perverso da Grécia decretou sobre os Filhos de Israel que não cumprissem principalmente estes estatutos de D'us, pois esperava cortar a ligação que existe entre o povo que guarda a *Torá* e o Eterno. Para cortar esta ligação, tentaram fazer que o Povo de Israel não cumprisse Sua Vontade, Que é explícita em Seus estatutos.

No “*Al Hanissim*”, louvamos a D'us porque “Tu, em Tua grande misericórdia, apoiaste-os na hora da sua aflição, lutaste a sua luta, defendeste a sua causa, etc.” Por meio disso, foi possível que Israel Cumprisse a vontade de D'us e, conseqüentemente, continuasse ligado – de um modo inseparável – ao Eterno.

Medida por medida

No livro “*Benê Yissachar*” (discursos dos meses de *kislev* – *tevet*; discurso 4, item 64) é explicado que uma das vantagens do cumprimento das *mitsvot* cujos motivos não foram revelados, é que isso causa uma conduta de “medida por medida” por parte do Criador. Ou seja, do mesmo modo que cumprimos Seus estatutos – embora os motivos não sejam revelados –

também D'us age conosco medida por medida “*lifnim mishurat hadin*” – com uma justiça branda – não conforme o merecido, embora essa conduta de “*lifnim mishurat hadin*” não seja inteiramente compreensível e suas causas não serem plenamente reveladas para nós.

Portanto, o cumprimento da Vontade Divina por meio dos *chukim* desencadeia um relacionamento cheio de amor, vontade e ações “além do que é merecido” entre D'us e Seu Povo de Israel.

Esta conexão profunda e especial é o que os gregos, em sua perversidade, quiseram romper. O Eterno, em Sua imensa bondade, nos salvou de suas mãos e fez os *chashmonayim* vencerem os exércitos da Grécia. O serviço (avodá) das oferendas do Templo, por meio das quais a Presença Divina pairava sobre o Povo de Israel, foi então restituído e assim fortalece-se o laço entre Israel e D'us.

“Mezuzá na Direita e Vela de Chanucá na Esquerda”

O cumprimento das *mitsvot* exerce uma enorme influência educacional naqueles que as realizam e nos que estão a elas ligados. A luz das velas de *Chanucá*, em todas as casas, é capaz de acender, de forma renovada nos corações, o fogo sagrado dos *macabim* e o

desprendimento que tinham para que não se esquecesse a *Torá* de D'us e o povo não abandonasse Suas *mitsvot*.

Assim como eles guerrearam e deram suas vidas pelo cumprimento da Vontade Divina e de Seus mandamentos, nós afirmamos, com o acendimento das velas de *Chanucá*, que continuaremos guardando e transmitindo para a próxima geração o desprendimento para cuidar das ordens da sagrada *Torá* e o cumprimento de Suas ordens, para sempre.

Consta na lei judaica que, quando se acende as velas de *Chanucá* na porta da casa, a *chanukiyá* (candelabro de oito velas) deve estar do lado esquerdo, oposta à *mezuzá* – que fica à direita de quem entra na casa. Também sobre isso foram declaradas muitas idéias e explicações. Traremos aqui o que escreve o *Rav Yehudá Tsadca zt”l*, em seu livro *Col Yehudá*, em nome do *Gaon Rabi David Jungreiss zt”l*.

Nas *parashiyot* (trechos inscritos) da *mezuzá* são trazidos os assuntos da Unicidade e do amor a D'us. O *Rambam*, no fim das Leis de *Mezuzá* (capítulo 6, *halachá* 13), explica extensivamente que isso vem para fixarmos esses conceitos em nossos corações, sempre que passarmos pela porta. Assim, a luz da *emuná* contida nesses trechos nos protegerá de qualquer influência nociva.

Na prática, a *mezuzá* na porta sig-

HOPE®

Parabeniza a Congregação
pela divulgação dos valores
judaicos!

nifica mais que isso. Ela simboliza que o lar judaico deve ser uma fortaleza de *Torá*, de santidade, de pensamentos corretos e de bons atos. Ele também deve ficar protegido de influências alheias e ventos estranhos que sopram fora dele.

A *mezuzá* é o que protege os moradores das influências daninhas da rua. Para educar e fazer crescer uma família centrada na espiritualidade, é preciso pôr uma separação entre a casa e o que está fora dela. O que nos protege destas influências negativas são a *emuná* (fé) em D'us e o prosseguimento no caminho da *Torá*.

“A vela de *Chanucá* à esquerda” é uma continuação do que foi dito anteriormente. Chega uma hora que o indivíduo protegido de influências nocivas e que cresce em *Torá* e *mitsvot* pode influenciar o outro com isso. Então, impõe-se a ele dar mérito a muitos, espalhar a *Torá* e aproximar o coração dos filhos a seu Pai Que está nos Céus.

A vela de *Chanucá* simboliza a luz espiritual que sai da casa e ilumina para o exterior. O horário de acendimento das velas de *Chanucá* é enquanto ainda há público circulando nas ruas. Enquanto há pessoas na rua, temos a

obrigação de aproximá-las e iluminar suas almas com a luz da *Torá*.

Chanucá – Chinuch

“*Chinuch*” em hebraico é inauguração. Um dos motivos de *Chanucá* chamar-se assim é porque naqueles dias houve a reinauguração do Templo. Mais que isso; *Chanucá* é uma excelente oportunidade de se ocupar com os assuntos de “*chinuch*” – que também significa educação – e incutir no coração dos filhos a importância da espiritualidade e da necessidade de se sacrificar por ela, para chegar a seus níveis elevados.

A festa de *Chanucá* eterniza a vitória da espiritualidade sobre o materialismo. Não havia, naquela época, força material capaz de se opor ao tremendo exército grego e vencê-lo. A vitória foi alcançada pela espiritualidade. Por mérito dela e do espírito, os *macabim* tiveram ajuda dos Céus e chegaram ao triunfo almejado.

Isso serve de exemplo sobre a importância da espiritualidade e a necessidade de dedicar a ela toda a vida. É importante passar essa lição a nossos filhos e acender seu espírito até que a chama mantenha-se por si mesma. As-

sim, poderemos educá-los a continuar por toda a vida no caminho da *Torá*, apesar de todas as forças materiais de destruição que estão de tocaia, no exterior, para acabar com tudo que tenha a verdade como fundamento.

O Acendimento das Velas de Chanucá na Sinagoga

Pela *mitsvá* de espalhar o milagre de *Chanucá*, é preciso acender velas também na sinagoga, pois este é um lugar onde se reúnem muitas pessoas.

Também podemos dar outra razão para isso. A sinagoga é um lugar de oração e estudo da *Torá*. Nesse lugar, onde o indivíduo constrói seu mundo espiritual, é especialmente adequado divulgar o milagre, para que ele aprenda que não deve medir esforços para a espiritualidade, dominar as dificuldades e vencer o materialismo, que tenta conspirar e perturbar todo aquele que anseia servir seu Criador.

Seja a vontade de D'us que tenhamos o mérito de fazer penetrar, em nossa alma, a luz dos dias de *Chanucá* e que esta nos acompanhe durante todo o ano.

do livro “A Fonte da Vida”



Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404



Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

_____ São Paulo - SP

CEP: _____ Fones: _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____



Lápis

Mesmo simples objetos podem transmitir mensagens impressionantes!

O menino observava a avó escrevendo uma carta. A certa altura, ele perguntou:

– Vovó, você está escrevendo alguma história que aconteceu conosco? Por acaso, é uma história sobre mim?

A avó parou de escrever, sorriu, e respondeu com carinho para o neto:

– Estou escrevendo sobre você, é verdade. Entretanto, mais importante do que as palavras que escrevi, é o lápis que estou usando. Eu gostaria que você fosse como ele quando crescer.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de mais.

– Mas ele é igual a todos os lápis que vi em minha vida! O que há de especial nele? – perguntou o garoto levantando os ombros.

– Tudo depende do modo como você olha as coisas – respondeu a avó com simplicidade. – Há cinco particularidades nele que, se você também conseguir mantê-las, transformarão você em um grande homem:

“A primeira particularidade: O lápis

só age quando movido por uma mão.

“Você pode fazer muitas coisas, mas nunca deve esquecer que existe uma ‘mão’ que guia seus passos.

“Esta mão nós chamamos de D’us, e Ele procura sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade. Você deve constantemente sentir esta mão que o auxilia. Nunca imagine que você é capaz de se mexer sozinho!

“A segunda característica: De vez em quando o lápis precisa de um apontador.

“Às vezes eu preciso parar o que estou escrevendo e usar um apontador. Isso faz com que o lápis ‘sofra’ um pouco, mas no final, ele fica mais afiado.

“Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor. Avalie as dificuldades de sua vida e procure aprender as importantes lições que elas têm a transmitir. Nunca suponha que algum infortúnio acometeu-o por acaso e à toa.

“A terceira propriedade: Quando o lápis escreve algo equivocado, a borracha corrige seu erro.

“Entenda que é importante sem-

pre analisar e procurar corrigir o que fizemos de errado. Isso é indispensável para mantermo-nos no caminho da verdade e da justiça. Nossos interesses particulares causam inúmeros equívocos de julgamento e comportamento. Sem uma ‘borracha’ constantemente preparada, podemos nos distanciar da verdade rapidamente.

“A quarta particularidade: O que realmente importa no lápis, não é a madeira ou sua forma exterior, mas a grafite que está por dentro dele.

“Da mesma forma, sempre dê prioridade para construir o seu interior. Cuide daquilo que acontece dentro de você. Suas qualidades, e não a sua aparência externa, é que formam a sua essência.

“Finalmente, a quinta característica do lápis: ele sempre deixa uma marca.

“Saiba que tudo o que você fizer na vida deixará traços e será de sua responsabilidade. Sendo assim, procure estar consciente e seguro de cada ação que praticar.” ■

O Kidush e as Refeições de Shabat

Rabino I. Dichi

É uma *mitsvá* “assê” (ativa) da *Torá* santificar o *Shabat* por intermédio de palavras, conforme consta (*Shemot 20:8*): “*Zachor et yom Hashabat lecadeshô* – Lembra-te do dia de *Shabat* para santificá-lo”. Nossos sábios instituíram que esta “prece de santificação”, o *Kidush*, seja feita sobre um copo de vinho, por ser uma bebida nobre.

A seguir trazemos, resumidamente, as leis referentes ao *Kidush* e às refeições de *Shabat*.

Leis referentes ao Kidush

1. Imediatamente ao chegar em casa da sinagoga, sexta-feira à noite, deve-se recitar o *Kidush*.

2. É proibido comer ou beber depois do pôr do Sol de sexta-feira (ou mesmo antes do pôr do Sol, caso já tenha recebido o *Shabat*) enquanto não fizer o *Kidush*.

3. O mesmo se aplica à manhã de *Shabat*; após as orações não podemos ingerir nada até que façamos o *Kidush*. Antes da oração de *Shachrit* podemos apenas beber água, chá ou café.

Em relação às mulheres:

Uma mulher que está acostumada a rezar na íntegra diariamente, ou se faz qualquer *bacashá* (*Birchot Hasháchar*, por exemplo), poderá beber água, chá ou café antes de rezar no *Shabat* de manhã, sem fazer o *Kidush*.

A mulher que não tem o costume de rezar de manhã, não poderá beber sem antes pronunciar o *Kidush*.

Uma mulher que tem o hábito de rezar na íntegra, mas recitou apenas *Birchot Hasháchar* e tem intenção de prosseguir sua oração, poderá beber neste momento. Mas se não pretende continuar a oração, já não poderá beber sem proferir o *Kidush*.

Em relação aos meninos menores de treze anos e às meninas menores de doze anos:

Pode-se dar de comer ao menores antes de recitar o *Kidush*, tanto de dia como de noite. Porém é correto acostumar os meninos com idade próxima ao *bar mitsvá* (treze anos) e as meninas com idade próxima ao *bat mitsvá* (doze anos) a não comerem antes do *Kidush*.

4. O *Kidush* da noite de sexta-feira é constituído pelo texto “*Yom Hashishi*” e por duas bênçãos:

1ª - *Borê Peri Haguêfen (ashkenazim: Hagáfen)*.

2ª - *Mecadesh Hashabat*.

Antes de iniciar o *Kidush* ergue-se o copo com ambas as mãos segurando-o em seguida somente com a mão direita. Segundo a *Cabalá*, é correto colocar a base do copo sobre a palma da mão direita, envolvendo-o desta maneira com os dedos (em forma de concha, para cima).

O copo deve ser erguido pelo menos 8cm acima da mesa.

5. O *Kidush* de sexta-feira à noite e o *Kidush* de *Shabat* de manhã devem ser feitos no local onde o indivíduo pretende realizar sua refeição (*bimcom seudá*). Para ser considerado *bimcom seudá* – e valer como a *mitsvá* de *Ki-*

dush – deve-se ingerir um *cazáyit* de pão após fazer *netilat yadáyim* ou alimentos cuja *berachá* é *Mezonot* – como biscoitos, bolo – sem comer pão. Porém, para cumprir a *mitsvá* de *Seudat Shabat* é necessário ingerir um *cabet-sá* (56g em volume) de pão (vide itens 16 a 18).

6. Os presentes que queiram participar do *Kidush* sem precisar proferi-lo, devem, juntamente com o oficiante, ter em mente o desejo de cumprir a *mitsvá*. O oficiante deve pensar em incluir os ouvintes (fazer *cavaná*) e os ouvintes devem pensar em ser incluídos na *mitsvá* de *Kidush*. Todos devem, portanto, permanecer em silêncio do início ao fim do *Kidush*, até que o pronunciante termine de beber a quantidade obrigatória no *Kidush* (vide item 8). Os ouvintes devem responder “*amen*” às bênçãos e não podem interromper nem dizendo “*Baruch Hu uvaruch Shemô*”.

Esta regra (fazer *cavaná*, responder *amen*, e não dizer *Baruch Hu uvaruch Shemô*) é válida para todas as ocasiões nas quais queremos realizar uma *mitsvá* por intermédio de outra pessoa.

Caso os ouvintes tenham respondido *Baruch Hu uvaruch Shemô* ou conversado antes que o pronunciante tenha terminado de beber, mesmo assim terão cumprido a *mitsvá*.

É louvável que os ouvintes provem

do vinho, sem conversar, logo em seguida ao *Kidush*.

Quando alguém ouvir outra pessoa recitar o *Kidush* e quiser valer-se dele, deverá tomar o cuidado de não conversar após ouvir o *Kidush* até tomar um pouco do vinho. Caso tenha interrompido, é preferível não beber o vinho.

Leis referentes ao copo do Kidush

7. O copo de *Kidush* deve preencher alguns requisitos:

a) Deve possuir a capacidade mínima de 86ml. Segundo a opinião do *Chazon Ish*, o copo deve conter ao menos 150ml. No *Kidush* de sexta-feira à noite, é correto que o copo tenha capacidade de 150ml.

b) Deve estar cheio até a borda.

c) Deve ser perfeito, sem nenhuma rachadura ou lasca.

d) Deve ser lavado e enxaguado por dentro e por fora se não estiver previamente limpo.

e) Não se deve beber ou experimentar o vinho do copo antes do *Kidush*, pois este ficará impróprio (*pagum*) para cumprir a *mitsvá*.

Caso o indivíduo queira usar o vinho que sobrou no copo, em um outro *Kidush*, ele poderá fazê-lo somente se acrescentar a este copo de vinho um pouco de vinho ou até mesmo um pouco de água.

f) Para podermos fazer *Kidush* so-

bre o vinho, o copo ou a garrafa que contém o vinho não podem ter passado a noite descoberto. O vinho que passar a noite num armário com a porta fechada ou então na geladeira, não é considerado descoberto, contanto que seu sabor e seu aroma não se alterem.

Quantidade de vinho a ser ingerida

8. *Lechatchila* – em princípio – quem recita o *Kidush* deve beber, de uma vez, no mínimo 45ml (de vinho, suco de uva) para eximir-se e aos demais presentes da *mitsvá* de *Kidush*. *Bediavad*, não podendo o pronunciante beber esta quantidade exigida, um dos ouvintes deverá bebê-la. E não havendo entre os presentes alguém que possa beber 45ml, cada um dos presentes devem beber do copo de *Kidush* até perfazer 45ml.

Se não puder fazer o Kidush sobre vinho na sexta-feira à noite

9. Se, por algum motivo, alguém não puder fazer o *Kidush* de sexta-feira à noite sobre vinho ou suco de uva, deverá fazê-lo sobre pão (pães, *chalot*) e não sobre cerveja ou outra bebida alcoólica. O procedimento em tal situação será o seguinte:

a) Faça *netilat yadáyim* – ritual de abluir as mãos (normalmente, quando há vinho, esta ablução é feita depois

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na Nascente seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!



Atualize seu e-mail para receber os informativos da Congregação Mekor Haim



Envie uma mensagem para: revista_nascente@hotmail.com

do *Kidush*, antes da *berachá* de *Hamotsi*):

Segure uma caneca (ou copo) com a mão direita e encha-a com água. Passe-a para a esquerda e verta três vezes sobre a mão direita, cobrindo-a com água até o pulso. Depois, segurando com a mão direita, verta a água três vezes sobre a mão esquerda, cobrindo-a com água até o pulso. Como a intenção é comer *cabetsá* (56g em volume) de pão após o *Kidush*, antes de enxugar as mãos, recite a seguinte bênção:

Atenção: não se deve fazer nenhum tipo de interrupção entre a ablução das mãos e o ato de comer o pão após o *Kidush*.

Baruch Atá, Ad-nay, El-hênu Mêlech Haolam, Asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al netilat yadáyim.

A Fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* (Senhor de tudo; Que foi é e será), nosso D'us (Enérgico e Todo-Poderoso), Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre a ablução das mãos.

b) Segurando dois pães (*chalot*) com ambas as mãos, recitar o *Kidush* na íntegra, apenas substituindo a *berachá* do vinho de *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim: Hagáfen*) pela do pão – *Hamotsi Lêchem Min Haárets* (Que extrai o pão da terra).

c) Encerrado o *Kidush*, corta-se uma fatia de pão, mergulha-se no sal

e, em seguida, deve-se ingeri-la, distribuindo fatias de pão também aos demais presentes (que também devem ter feito *netilat yadáyim* antes de iniciar o *Kidush*).

Se não puder fazer o *Kidush* sobre vinho no *Shabat* de manhã

10. Na impossibilidade de efetuar o *Kidush* no *Shabat* de manhã sobre vinho ou suco de uva, pode-se recitá-lo sobre um copo que contenha 86ml de cerveja ou de outra bebida alcoólica (e deve-se beber ao menos 45ml desta bebida de uma vez após o *Kidush*). Se assim proceder, deve-se recitar a *berachá* de *Shehacol Nihyá Bidvarô* (alguns *ashkenazim* dizem *Shehacol Nihyê Bidvarô*) no lugar de *Borê Peri Haguêfen*.

Como última opção, também pode-se recitar este *Kidush* sobre o pão, substituindo a bênção de *Borê Peri Haguêfen* por *Hamotsi* (e fazendo *netilat yadáyim* antes do *Kidush*).

Cobrir o pão durante o *Kidush*

11. Durante a recitação de qualquer *Kidush*, o pão deve estar coberto bem como os *mezonot* – massas como bolos e biscoitos – que porventura se encontrem sobre a mesa.

Há dois motivos para isso:

1º - Pela *halachá*, devemos recitar as bênçãos das massas (das cin-

co espécies de cereais: trigo, cevada, aveia, centeio e espelta) antes de qualquer outro alimento. Mas como o *Kidush* deve ser recitado sobre o vinho (e a *berachá* do vinho será recitada antes das outras), cobrimos as *chalot* e qualquer outro tipo de pão ou massa que estiver na mesa (como bolo e biscoitos sobre os quais se recita a *berachá* de *mezonot*), para “diminuir sua humilhação”.

2º - Quando o povo de Israel estava no deserto, cada indivíduo recebia diariamente uma porção de *man*, que caía do céu. Como no *Shabat* o *man* não caía, o Criador enviava duas porções na sexta-feira. Em lembrança a esta porção dupla de *man*, usamos duas *chalot* no *Shabat*. Como o *man* era envolvido por uma camada de orvalho por baixo e outra por cima, comemoramos o fato envolvendo as *chalot*.

Mulheres

12. As mulheres têm obrigação de *Kidush* e podem isentar os homens. Porém, é correto a mulher não isentar outros homens que não sejam seu marido e filhos.

Menores não podem isentar um adulto

13. Um menor (menino com menos de treze anos) ou uma menor (menina com menos de doze anos) não podem

Edmond Khafif
e filhos

Parabenizam a
Congregação Mekor Haim
pela divulgação dos valores
judáicos e desejam paz
e saúde para todo
Am Yisrael.

KADUR
by Optimist

Deseja sucesso
para toda a
Kehilá!

www.kadur.com.br

Uma Mishná
Por Dia

Mais de 1400 áudios publicados

Uma Mishná Por Dia

Acesse o site
ohelmoshe.com.br
ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour

isentar um adulto (homem ou mulher) da obrigação do *Kidush*. Portanto, na ausência do marido, a esposa não cumprirá a *mitsvá* ouvindo o *Kidush* de seu filho menor de treze anos ou de sua filha menor de doze anos, cabendo a ela mesma recitar o *Kidush*.

Posição durante o Kidush

14. Há quem costume ficar de pé durante toda a recitação do *Kidush* de sexta-feira à noite e só se sente para beber o vinho. Este é o costume dos *sefaradim*. Entre os *ashkenazim*, os costumes diferem. Há aqueles que recitam todo o texto de pé. Há também aqueles que permanecem de pé somente durante o texto de *Vaychulu*. E ainda há aqueles que ficam de pé somente enquanto recitam as palavras “*Yom Hashishi Vaychulu Hashamáyim*” – que têm as iniciais do Tetragrama do Nome Divino Inefável – sentam-se a partir da palavra *Veháárets* e permanecem assim sentados durante todo o resto do *Kidush*. Cada um deverá seguir seu *min’hag* (costume de família).

De qualquer forma, é necessário que todos os membros da casa estejam reunidos em torno da mesa para se considerar que estão *kevuim* (fixos) juntos.

No *Kidush* de sábado de manhã, denominado “*Kidushá Rabá*”, mesmo aqueles que recitam de pé o *Kidush* de sexta-feira, sentam-se para recitar o *Kidush* da manhã. Entre os *ashkenazim*, porém, há aqueles que ficam de pé.

15. As mesmas leis do *Kidush* noturno e diurno de *Shabat* vigoram no *Yom Tov*.

As refeições de Shabat

Vide capítulo 1, item 8 sobre o que deve fazer parte de uma refeição de *Shabat*.

16. Em cada uma das três refeições é necessário comer mais de

dois *cazáyit*, ou seja, um pouco mais de um *cabetsá* (mais que 56g em volume) e no mínimo um *cazáyit* (27g em volume) de pão.

Para que a refeição seja considerada “com pão” e para poder recitar o *Bircat Hamazon* após a refeição, é necessário ingerir – no mínimo – um *cazáyit* de pão no prazo denominado de “*kedê achilat perás*”, que é de 4 minutos de preferência. Caso tenha consumido no prazo de 6 minutos, ainda poderá recitar o *Bircat Hamazon*.

17. As três refeições de *Shabat* são:

- A primeira na sexta-feira à noite.

- A segunda no *Shabat* de manhã após as orações de *Shachrit* e *Mussaf*, antes de *chatsot* – o meio do dia.

Os horários de *chatsot* nas tabelas do final do livro valem para todos os anos, mas somente para a cidade de São Paulo. Na vigência do horário de verão, acrescente uma hora.

Seudá Shelishit

- A terceira no *Shabat* à tarde, preferivelmente após *Minchá* e *a priori* antes da *shekiá* (pôr do Sol). Caso não tenha sido possível iniciar esta terceira refeição antes da *shekiá*, pode-se iniciá-la até treze minutos e meio relativos após o pôr do Sol. Não sendo possível fazer a terceira refeição após *Minchá*, pode-se realizá-la antes.

18. Esta última refeição é denominada *seudá shelishit*. Em princípio, deve-se realizá-la com pão. Não sendo isso possível, pode-se fazê-la com *mezonot* (massas como bolos e biscoitos). Se ainda isso for impossível, pode-se fazê-la com carne ou peixe e se ainda não puder, poderá fazê-lo com frutas. Esta regra não se aplica às outras duas refeições de *Shabat*, que só serão consideradas como *mitsvá* se

contiverem pão.

Seudá Shelishit no Yom Tov

19. No *Yom Tov* não há obrigação de realizar *seudá shelishit* a não ser que coincida com o *Shabat*.

Quando for necessário comer antes da tefilá: homens

20. Quando por motivos de doença, um homem precisa comer antes da *tefilá* de *Shachrit* de *Shabat*:

a. Se for comer fruta ou algum mingau, mesmo que sua *berachá* seja *Mezonot*, não será necessário fazer *Kidush*.

b. Caso necessite comer pão ou alguma massa sobre a qual se faz a *berachá* de *mezonot* numa quantidade igual ou maior que *cabetsá* (igual ou mais que 56g em volume), deverá fazer *Kidush* mesmo que antes da *tefilá*.

Quando for necessário comer antes da tefilá: mulheres

21. Uma mulher que estiver nesta situação e precisar comer para se fortalecer antes da *tefilá*:

a. Caso necessite comer pão ou alguma massa sobre a qual se faz a *berachá* de *mezonot* numa quantidade até *cabetsá* (56g em volume) não será necessário fazer *Kidush*. Com relação a frutas ou mingau, deve proceder como os homens (ver item 20a).

b. Se comer pão ou alguma massa sobre a qual se faz a *berachá* de *mezonot* em quantidade maior que *cabetsá* (mais que 56g em volume), deverá fazer *Kidush* antes da *tefilá*.

Observação: Todas as medidas são em volume (a quantidade de pão que caberia, quando esfarelada, em um copinho plástico de café de 50ml); portanto, vale ressaltar que *cabetsá* é uma quantidade relativamente pequena. Em caso de dúvida, é preferível fazer *Kidush*. ■

O Caminho Correto

Rabino I. Dichi comentando “Hilchot Deot” do Rambam

Rabino I. Dichi

Abstinência total: o caminho errado

Talvez a pessoa conclua: já que nossos sábios disseram que a inveja, o desejo e a busca pelo *cavod* tiram o indivíduo desse mundo, então o melhor a fazer é abster-se totalmente desse mundo. A ponto de não comer carne, nem beber vinho, não se casar, nem ter uma casa confortável e vestir-se apenas com roupas extremamente simples, feitas com tecidos rústicos ou até esfarrapados. Esse também não é o caminho correto, alerta o Rambam. Pelo contrário. É proibido andar por uma trilha extremista como essa. Se o sujeito assim o fizer, será um pecador, pois estará se privando das coisas que *Hashem* lhe deu, como comida, bebida, esposa, possibilidade de viver em uma casa agradável, vestir-se de forma nobre.

O Rambam chama a atenção para o *nazir*, que é aquele que promete, por pelo menos 30 dias (não existe o voto de *nezirut* por menos do que isso), não cortar os cabelos, não beber vinho, nem comer uvas, nem se impurificar pelos mortos. Após esse período, ele deve trazer um sacrifício por seu pecado – o de ter-se privado do vinho e das uvas. Ele é cobrado por ter-se abstinido do vinho e das uvas, ainda que por um período determinado. Quanto mais aquele que se abstém de várias coisas, sem

que isso seja feito de modo equilibrado...

Aqui, percebemos que o Rambam está tentando nos mostrar, a todo o momento, a necessidade de encontrar o equilíbrio, o caminho do meio.

Não se privar do que é permitido pela Torá, mas usufruir sem excessos...

Por isso, nossos *chachamim* ordenaram que o indivíduo se privasse, apenas, daquilo que a Torá o proíbe.

Há uma passagem no *Talmud*, na qual um *rav* vê um de seus alunos abstendo-se de coisas permitidas pela Torá. Ele o indaga: “Não lhe é suficiente o que a Torá já nos proibiu?”

Contudo, uma observação: mesmo dentro daquilo que é permitido pela Torá, há a necessidade de se encontrar o equilíbrio em seu consumo. Por exemplo, não se pode passar o dia bebendo vinho *casher* e denegrindo sua imagem, que é a imagem de *Hashem*, ao beber demasiadamente e perder o autocontrole.

Assim, não devemos nos privar daquilo que é permitido pela Torá, mas não podemos perder o controle sobre isso, excedendo-nos. “Santifiquem-se”, diz a *Parashá Kedoshim*, no *Sêfer Vayicrá*. “*Kedoshim tihyu*” – *kadesh atsmechá bemutar lach* – santifique-se mesmo naquilo que lhe é permitido. Vide *Ramban* no

início de *Parashat Kedoshim*. (Veja capítulo 1, parágrafo 6).

Promessas e juramentos

Também não se deve fazer promessas ou juramentos sobre o que é permitido pela *Torá*, como por exemplo, comprometer-se a nunca mais comer determinado alimento. É muito grave fazer promessas e juramentos. Se o indivíduo quiser se abster, que o faça sem jurar ou prometer. Para anular essa promessa, é preciso que se faça *Hatarat Nedarim* diante de um *talmid chacham* (um sábio perito em *hatarat nedarim*) e de mais dois homens, que entendam – após breve explanação – o que é *hatarat nedarim* e suas leis básicas.

Dentro desse conceito, estão incluídas as pessoas comuns que jejuam constantemente .

Há *tsadikim* que costumam jejuar, mas eles sabem exatamente como agir e não cabe a nós qualquer tipo de crítica ou ressalva à conduta de homens dos quais não temos sequer noção de sua grandeza.

Impor sofrimento sobre si mesmo, por meio de jejuns, é algo proibido por nossos *chachamim*. Sobre isso e atitudes semelhantes, afirmou Shelomô *Hamêlech* (*Cohélet* 7:16): “Não seja *tsadik* demais, nem seja inteligente demais (achando que essas coisas são benéficas), pois a falta delas o deixará desolado”.

Tudo para os Céus

Há um trecho na *Guemará*, no qual o *chacham Bar Capará* pergunta: “Qual o pequeno trecho que existe na *Torá*, ao qual toda a *Torá* está ligada a ele?” O próprio *Bar Capará* responde: “Que você canalize suas atitudes *Leshem Shamáyim*”. Daqui, aprendemos que se canalizarmos todas as coisas, inclusive as materiais,

das quais precisamos no nosso dia a dia, *Leshem Shamáyim*, para os Céus, com o único propósito de fazer a vontade de *Hashem*, estaremos servindo *Hakadosh Baruch Hu* em todas as situações.

Neste parágrafo, o Rambam diz que é preciso conduzir todo e qualquer pensamento e ação para servir *Hashem*. E ele traz exemplos: ao se deitar, ao se levantar, ao conversar, tudo deve estar direcionado para fazer a vontade de *Hashem* – como observou *Bar Capará*.

Dessa maneira, ao trabalhar, o que, *a priori*, é algo material, deve-se concentrar todas as intenções para o sustento da família, que é uma *mitsvá*; manter os filhos em uma boa escola judaica; comprar o necessário para *Shabat* e *Yamim Tovim*. Todas as atitudes materiais estarão, assim, dirigidas *Leshem Shamáyim*.

E o Rambam segue exemplificando: ao fazer um negócio, o objetivo não deve ser o de, exclusivamente, obter lucro, mas realizar essas negociações canalizando o pensamento para que esse dinheiro seja usado na compra de produtos *cashier*, na aquisição de roupas adequadas, para manutenção da casa, e, no caso de solteiros, para que possam se casar. Tendo esse tipo de mentalidade, automaticamente, transcende-se o material e atinge-se o propósito espiritual em obter o sustento.

Ao ingerir alimentos ou bebidas, não se deve fazer isso unicamente para que se tenha proveito. Que sua intenção, observa o Rambam, não seja apenas satisfazer sua fome, ou sua sede, ou ter prazer do alimento; que seu objetivo seja o de manter o corpo saudável para servir *Hashem*. Que não ingira algo apenas por ser doce ou apetitoso, nem coma tudo o que deseje. Deverão ser ingeridas

apenas coisas benéficas ao corpo, sejam elas amargas ou doces. Se elas fazem bem, seu gosto é irrelevante. Ao se comportar dessa maneira, suas atitudes são chamadas *Leshem Shamáyim*.

Por outro lado, não devem ser ingeridos alimentos que prejudiquem o corpo. Eles devem estar de acordo com suas necessidades ou restrições. Por exemplo, aqueles que possuem hipertensão devem ficar atentos ao sal nos alimentos; os que têm colesterol alto devem se abster de alimentos gordurosos; os diabéticos, da ingestão de açúcar, etc.

Dicas para a saúde

A partir deste parágrafo, o Rambam cita alguns conselhos de saúde (lembremos que ele também era médico). Ele aborda o caso das pessoas que sofrem de muito calor, que têm o que ele chama de “corpo quente”. Essas devem evitar carne, mel e vinho. Para isso, ele traz o exemplo de Shelomô *Hamêlech*, que escreveu em *Mishlê*: “Comer mel em demasia não é bom”. Não é bom para aquele que não suporta o mel, que tem o corpo mais quente. O Rambam recomenda a essa pessoa de “corpo quente” que faça um suco à base de alface, que, embora seja amargo, lhe fará bem . Antigamente, os remédios eram feitos, exclusivamente, à base de ervas. São conselhos para manter um físico saudável, com o objetivo de servir *Hashem*.

Uma vez que não se pode viver sem comer ou beber, afirma o Rambam, é preciso que se saiba de forma exata o que é ou não benéfico para si, particularmente, independentemente de ser algo saboroso ou não. O Rambam encerra este parágrafo em um texto mais específico aos homens casados, resumindo quando se abster ou não de relações matrimoniais.

Objetivo do bem-estar físico – Leshem Shamáyim

Quem se habitua a comer apenas o que é benéfico à sua saúde, mas com o único objetivo de seu bem-estar físico, não está seguindo pelo caminho esperado por *Hashem*. Sua intenção deve ser a de que seu corpo esteja forte para que sua alma se fortaleça no serviço a *Hakadosh Baruch Hu*, pois é muito difícil estudar *Torá* e se aprofundar em seus conhecimentos, caso o corpo esteja fraco, faminto, doente ou com algum tipo de dor. Por isso, as ações humanas, como comer e beber, devem ser dirigidas, exclusivamente, para manter a saúde e, assim, servir *Hashem* da melhor forma possível.

E quando alguém ficar sabendo de que terá um filho, que tenha em mente que ele será um estudioso de *Torá*, um grande sábio em *Am Yisrael*.

Assim, todos os seus passos e atos materiais, dos quais o corpo precisa, serão direcionados ao serviço a *Hashem*. Seja trabalhando, seja se alimentando ou até mesmo dormindo – se o indivíduo o faz com a intenção de relaxar e descansar para que não fique doente e impossibilitado de estudar *Torá* – então, até dormindo, ele estará servindo *Hashem*.

Mesmo as coisas corriqueiras e materiais devem ser canalizadas *Leshem Shamáyim*. “Todas as atitudes devem ser por amor aos Céus”, disseram nossos sábios. “E que todos os seus caminhos sejam dirigidos a *Hashem* e Ele o ajudará para que todos os seus caminhos sejam retos”.

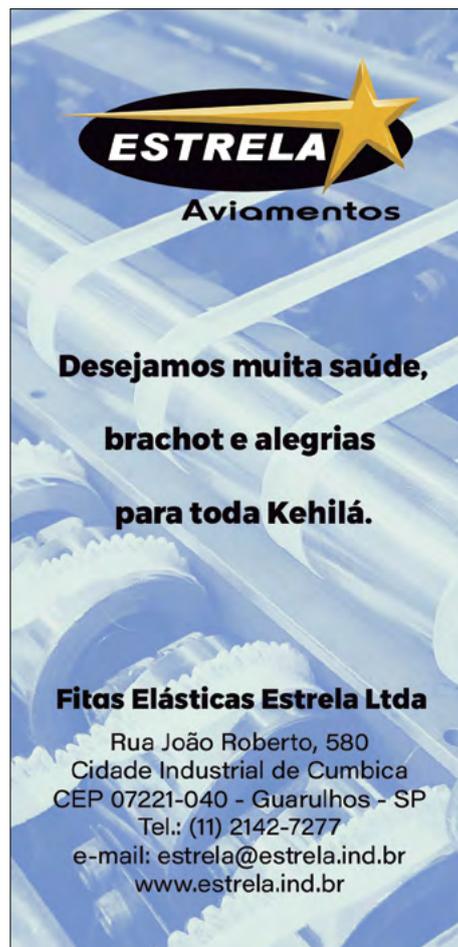
Certo dia, *Rav Meir Shapira* viu um jovem, na plataforma de trem que ficava perto de sua *yeshivá*, com uma *Guemará* nas mãos. Perguntou a ele quem ele era e o menino

respondeu que se chamava *Shemuel Wosner* e que tinha ido procurar a *Yeshivá* do *Rav Shapira*. Como ele não sabia que seu interlocutor era o próprio *Rav Shapira*, continuou relatando que não fora aceito, por ser ainda muito jovem e estar atrasado em relação aos outros alunos. Então já estava estudando para logo poder ser aceito na *Yeshivá*. Ao perceber que o rapaz possuía uma profunda força de vontade, uma vez que já estava estudando em pé na estação de trem, o *Rav Shapira* pediu ao menino que voltasse à *Yeshivá*, porque ele o aceitaria desde já.

Naquela *yeshivá*, a regra era que a luz fosse apagada às 22h, para que os jovens pudessem descansar e estar prontos para estudar *Torá* bem cedo. Certa vez, *Rav Shapira* encontrou o mesmo menino, *Shemuel Wosner*, estudando à luz do luar. Ele o inquiriu e o jovem respondeu que precisava estudar, pois queria aproveitar o tempo e tirar o atraso de seu estudo defasado. O *rosh yeshivá* disse a ele que fosse dormir e o abençoou para que, quando ele fosse idoso, tivesse a vitalidade da juventude – que caminharia e se sentiria como um jovem. Ao atingir a velhice a *berachá* se concretizou; andava rápido e com postura ereta, como se fosse um rapaz. Faleceu aos 101 anos e sete meses.

O *Rav Shemuel Halevi Wosner zt”l* tornou-se uma das maiores autoridades na *Halachá* de nossa geração. Autor de *Sheelot Utshuvot Shêvet Halevi* – 11 volumes que contêm o conjunto das decisões e veredictos escritos e proferidos por ele ao longo de sua vida. Habilitou centenas de *Morim Horaá* – autoridades rabínicas com poder de legislar – espalhados em vários países.

do livro “Íntegro”



ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br



**O judaísmo
mais perto de você!**

editora & livraria
SEFER
A LIVRARIA JUDAICA DO BRASIL
www.sefer.com.br

Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366
www.sefer.com.br



Os produtos e estabelecimentos
casher anunciados não são de
responsabilidade da revista

NASCENTE
Cabe aos consumidores
indagar sobre a
supervisão rabínica

Casher

Bilhete de loteria





O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

O Rabino Elchanan Wasserman (1875 - 1941), o grande Rosh Yeshivá da Yeshivá Ôhel Torá, em Baranovich, Polônia, viajava muito pelos Estados Unidos e Europa. Ele arrecadava fundos para seus queridos alunos, além de ser também representante do Váad Hayeshivot – associação das yeshivot da Polônia Oriental. Tão grande era a devoção do Rabino Wasserman por seus alunos que, quando estava nos Estados Unidos em 1939, recusou-se a permanecer em segurança naquele país, apesar dos muitos apelos de pessoas que temiam por sua morte caso retornasse à Europa – o que, infelizmente, acabou ocorrendo. Mas, como um dedicado pastor, resolveu retornar aos seus 400 alunos em Baranovich. Ele repetia a todos os que lhe pediam para ficar: “Como posso abandonar meus talmidim?!”

O seguinte episódio aconteceu em 1937, em uma das visitas do Rabino Wasserman à Inglaterra, quando passou algum tempo na yeshivá de Manchester. O administrador da yeshivá, Rabino Shaul Rosenberg, era um bem-sucedido homem de negócios, que não somente angariava fundos para a yeshivá, como também tomava conta dos detalhes do dia-a-dia. Quando o Rabino Elchanan estava na cidade, o Rabino Shaul dedicava uma semana inteira levando-o até as pessoas que apoiariam financeiramente a yeshivá de Baranovich.

Pouco antes da chegada do Rabino Elchanan a Manchester, o Rabino Shaul Rosenberg sofreu alguns reveses financeiros. Os negócios não iam bem e suas perdas foram substanciais. Esperando poder se recuperar dos prejuízos materiais, o Rabino Shaul comprou um bilhete de loteria que anunciava um prêmio de 50.000 libras esterlinas.

No último dia da estadia do Rabino Elchanan em Manchester, o Rabino Shaul foi visitá-lo. Antes de ir, contou ao hospedeiro do Rabino Elchanan, um talmid chacham (sábio) da cidade, que iria pedir uma bênção ao Rabino Wasserman para que ganhasse na loteria.

O anfitrião contou, então, ao Rabino Elchanan, com que aplicação o Rabino Shaul se dedicava aos trabalhos da yeshivá de Manchester. Comentou também sobre os últimos problemas materiais do Rabino Shaul e sobre o bilhete de loteria que ele comprara na esperança de se recuperar financeiramente. O anfitrião concluiu mencionando ao sábio que a causa da Torá sairia ganhando caso o Rabino Shaul fosse premiado com as 50.000 libras.

Quando o Rabino Shaul chegou, o Rabino Elchanan o cumprimentou calorosamente e, depois de uma breve conversa, disse: “Rabino Shaul, dê-me suas mãos.”

Prontamente o Rabino Shaul estendeu suas mãos esboçando um sorriso no rosto.

O Rabino Elchanan pegou as mãos do Rabino Shaul e, segurando-as firmemente, falou: “Pelo mérito de tudo o que você fez pela Torá e pela comunidade, possa D’us abençoá-lo com guezunt (boa saúde).

Ao ouvir aquelas palavras, o Rabino Shaul ficou paralisado. Certamente era uma boa bênção, mas não era o que ele esperava naquele momento. “Talvez”, pensou, “o rosh yeshivá não entendeu bem a minha situação atual.”

Após alguns instantes, Rabino Shaul recomeçou a conversa descrevendo ao sábio os seus recentes problemas financeiros e o motivo pelo qual havia comprado um bilhete de loteria.

Rabino Elchanan ouviu-o com atenção e, depois, disse novamente: “Dê-me sua mão”. Ele segurou a mão do Rabino Shaul entre suas duas mãos e o abençoou: “Pelo grande mérito da Torá e de tudo o que você tem feito pela yeshivá aqui em Manchester, possa D’us lhe conceder guezunt (saúde).

Depois disso, o Rabino Shaul não falou mais nada. Rabino Elchanan com certeza tinha ouvido e entendido o seu pedido e, portanto, não havia por que repeti-lo novamente. Por alguma razão, aquilo era, definitivamente, o que o Rabino Elchanan tinha para dizer-lhe. No dia seguinte, o Rabino Elchanan partiu de Manchester.

Três dias depois, ao andar pela rua, Rabino Shaul Rosenberg sofreu

um grave derrame e caiu paralisado na calçada. Foi levado às pressas a um hospital, onde entrou em coma, não reconhecendo mais nada nem ninguém. Os familiares do rabino se reuniram apreensivos no hospital, onde os médicos lhes disseram que, infelizmente, era apenas uma questão de tempo para que seu fim chegasse. Profundamente entristecidos pela notícia, a família aguardava e rezava.

Três semanas depois, quando o médico e a família estavam ao redor de sua cama, Rabino Shaul, repentinamente, saiu do coma e abriu os olhos. O médico, pasmo com o que estava ocorrendo bem diante de seus olhos, bateu palmas e exclamou com surpresa: “Eu não acredito! Somente uma pessoa em dez mil consegue escapar deste tipo de coma!”

Em pouco tempo o Rabino Shaul se recuperou completamente e pôde voltar ao seu escritório na yeshivá de Manchester. Com o passar dos anos, Rabino Shaul acabou se dando conta de que, afinal, tinha ganho na loteria. Ele havia tirado aquele único bilhete, entre dez mil, de sobreviver. Este fora o significado da berachá do Rabino Elchanan!

Tradução da história “Purim Coins”, do livro “The Maggid Speaks”, de autoria do Rabino Pessach J. Krohn. Publicado com permissão da Mesorah Publications.

Bircat Hamazon no Shabat e Yom Tov

Rabino I. Dichi

No Shabat

1. Em todas as refeições do *Shabat*, devemos acrescentar “*Retsê Vehachalitsênu*” no meio da terceira *berachá* (se *Shabat* coincidir com *Rosh Chôdesh*, *yom tov* ou *chol hamoed*, além de “*Retsê*” recita-se “*Yaalê Veyavô*”). No *Rosh Chôdesh*, no *yom tov* e no *chol hamoed* devemos acrescentar “*Yaalê Veyavô*” também no meio da terceira *berachá*.

Rosh Chôdesh no Shabat, Yom Tov no Shabat e Shabat Chol Hamoed

2. Se *Rosh Chôdesh* coincidir com *Shabat*, deverá dizer primeiro “*Retsê Vehachalitsênu*” e depois dirá “*Yaalê Veyavô*”. O mesmo se aplica no caso de *yom tov* coincidir com *Shabat*, e no *Shabat Chol Hamoed*.

Caso tenha invertido

3. Caso tenha invertido, cumpriu com a obrigação.

4. No caso acima citado, ao terminar “*Retsê Vehachalitsênu*” dirá novamente “*Yaalê Veyavô*”.

Ao esquecer de recitar “*Retsê Vehachalitsênu*” na primeira e segunda refeição de *Shabat*

5. Ao esquecer de recitar “*Retsê Vehachalitsênu*” na refeição da noite de *Shabat* (equivalente à primeira refeição de *Shabat*) e na primeira refeição de dia do *Shabat* (a segunda refeição de *Shabat*), o indivíduo deverá proceder da seguinte forma:

a) Caso tenha lembrado depois do térmi-

no do *Bircat Hamazon*, deverá repetir o *Bircat Hamazon*.

b) Caso tenha lembrado que não disse “*Retsê Vehachalitsênu*” depois de concluir “*Bonê Yerushaláyim*”, acrescentará a seguinte *berachá*: *Baruch Atá, Hashem, Elokênu, Mêlech Haolam, Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) shabatot limnuchá leamô Yisrael, beahavá, leot velivrit. Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Hashabat.*

Conforme podemos observar, esta *berachá* é do tipo que possui duas partes: o início – *Baruch Atá, Hashem, Elokênu, Mêlech Haolam, Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) shabatot limnuchá leamô Yisrael, beahavá, leot velivrit* – e a finalização, chamada de *chatimá*: *Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Hashabat.*

c) Caso tenha lembrado depois de dizer “*Baruch Atá, Hashem*” e antes de dizer a palavra *Bonê* (de “*bonê Yerushaláyim*”), dirá “*lamedêni chukêcha*” e em seguida retomará de “*Retsê Vehachalitsênu*”.

d) Caso tenha lembrado depois de ter dito *Baruch Atá, Hashem, Elokênu, Mêlech Haolam* de “*Hatov Vehemetiv*” e antes de dizer o Nome *Hael*, deverá concluir com “*Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) shabatot limnuchá leamô Yisrael, beahavá, leot velivrit. Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Hashabat*”. Caso já tenha pronunciado o Nome *Hael*, deverá recomeçar o *Bircat Hamazon*.

e) Se o indivíduo lembrar depois de “*Bonê*

Yerushaláyim” que não disse “*Retsê Vehachalitsênu*” e não tem o texto da *berachá* de “*Shenatan Shabatot Limmuchá*”, tampouco conhece-o de cor, deverá voltar ao início do *Bircat Hamazon*.

O procedimento das mulheres

f) As mulheres deverão proceder conforme os parágrafos a-b-c-d-e citados acima.

Dúvida se disse “Retsê Vehachalitsênu”

g) O indivíduo que estiver em dúvida se disse ou não “*Retsê Vehachalitsênu*” nas duas primeiras refeições de *Shabat* (na refeição da noite de *Shabat* e na primeira refeição do dia de *Shabat*) deverá refazer o *Bircat Hamazon*.

Caso o indivíduo tenha em mente recitar “*Retsê Vehachalitsênu*” e depois de algum tempo que já terminou o *Bircat Hamazon* ficar na dúvida, não será necessário repetir o *Bircat Hamazon*.

Caso tenha ficado em dúvida assim que terminou o *Bircat Hamazon*, deverá repeti-lo.

E há quem sustente, que na dúvida, não será necessário repetir o *Bircat Hamazon*.

Seudá Shelishit

6. Caso tenha esquecido de di-

zer “*Retsê Vehachalitsênu*” no *Bircat Hamazon* da *Seudá Shelishit* (terceira refeição) de *Shabat*, não deverá repetir o *Bircat Hamazon*.

7. Se o indivíduo se lembrar que não disse “*Retsê Vehachalitsênu*” após ter recitado *Bonê Yerushaláyim* no *Bircat Hamazon* da *Seudá Shelishit* (terceira refeição) de *Shabat*, acrescentará a *berachá* de “*Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) Shabatot Limmuchá*”.

Se estiver recitando o *Bircat Hamazon* da *Seudá Shelishit* após a saída do *Shabat* e se lembrar que não disse “*Retsê Vehachalitsênu*” depois de ter recitado *Bonê Yerushaláyim*, não acrescentará esta *berachá*.

8. Se o indivíduo iniciar a *Seudá Shelishit* durante o *Shabat*, porém quando recitar o *Bircat Hamazon* já for noite, ainda assim deverá dizer “*Retsê Vehachalitsênu*” no *Bircat Hamazon*.

Se esqueceu Yaalê Veyavô em Chol Hamoed ou em Rosh Chôdesh

9. A respeito do *Bircat Hamazon* em *chol hamoed*, caso tenha esquecido de dizer *Yaalê Veyavô*, não será necessário retornar. A mesma regra se aplica a *Rosh Chôdesh*.

Porém, caso tenha se lembrado antes de dar início à *berachá* de *Hatov Vehemetiv* (entre *Bonê Yerusha-*

láyim e *Baruch Atá* antes de falar *Hashem*) deverá dizer:

No Rosh Chôdesh:

Os *sefaradim* dirão sem *Shem Umalchut*: *Baruch shenatan rashê chodashim leamô Yisrael lezicaron*.

Os *ashkenazim* dirão *Baruch Atá, Hashem, Elokênu Mêlech haolam, Asher natan rashê chodashim leamô Yisrael lezicaron* sem a finalização, chamada de *chatimá* conforme explicado no parágrafo 5b.

Em chol hamoed:

Os *sefaradim* devem dizer sem *shem umalchut*: *Baruch shenatan moadim leamô Yisrael lessasson ulsimchá*.

Os *ashkenazim* devem dizer *Baruch Atá, Hashem, Elokênu Mêlech haolam, Asher natan moadim leamô Yisrael, lessasson ulsimchá, et Yom Chag Hamatsot (ou Hassucot) hazê* sem a finalização, chamada de *chatimá* conforme explicado no parágrafo 5b.

Se esqueceu Yaalê Veyavô nos Yamim Tovim

10. Nas duas primeiras noites de *Pêssach* e *Sucot* (fora de *Êrets Yisrael* observa-se dois dias de *Yom Tov*), quem terminou o *Bircat Hamazon* e percebeu que não disse *Yaalê Veyavô*, deverá recitar o *Bircat Hama-*

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica

Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi

Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour

E muito mais!

Portal judaico brasileiro

NASCENTE

www.revistanascente.com.br

zon desde o início.

11. Nas outras refeições de *yom tov*, os *ashkenazim* repetem o *Bircat Hamazon* desde o início, caso se esqueceram de recitar *Yaalê Veyavô* e os *sefaradim* não refazem o *Bircat Hamazon* nestes casos (mas apenas nas duas primeiras noites de *Pêssach* e *Sucot*).

12. As regras que se seguem são válidas tanto para *sefaradim* como para *ashkenazim*:

a) Caso o indivíduo se lembrou que não disse *Yalê Veyavô* antes de pronunciar *Hashem* de *Bonê Yerushaláyim*, deve dizer *Yaalê Veyavô* e continuar com *Vetivnê/Uvnê Yerushaláyim*.

b) Caso o indivíduo tenha se lembrado após ter pronunciado o nome de *Hashem*, mas antes de dizer *Bonê*, deverá então dizer “*lamedêni chukecha*”, pois assim estará completando um versículo do *Tehilim* (119:12): *Baruch Atá Hashem lamedeni chukecha*. Em seguida, deve recitar o *Yaalê Veyavô* e seguir *Vetivnê/Uvnê Yerushaláyim*.

c) Caso tenha acabado de concluir a bênção de *Bonê Yerushaláyim* ainda antes de recitar o próximo nome de *Hashem* e tenha se lembrado que não disse *Yaalê Veyavô*, acrescentará uma bênção especial com o seguinte texto:

Em *Rosh Hashaná*: *Baruch Atá, Hashem, Elokênu Mêlech Haolam, Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) yamim tovim leamô Yisrael, et Yom Hazicaron hazê. Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Yisrael Veyom Hazicaron*. Há legisladores que sustentam que em *Rosh Hashaná* esta bênção é mencionada sem *Shem Umalchut* – sem pronunciar o nome de *Hashem* – ou seja: *Baruch Shenatan yamim tovim leamô Yisrael, et Yom Hazicaron hazê. Baruch Mecadesh Yisrael Veyom Hazicaron*.

Em *Sucot, Pêssach, Shavuot* e *Shemini Atsêret*: *Baruch Atá, Hashem, Elokênu Mêlech Haolam, Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) yamim tovim Leyisrael lessasson ulsimchá et Yom* (em *Sucot: Chag Hassucot hazê*), (em *Pêssach: Chag Hamatsot hazê*), (em *Shavuot: Chag Hashavuot hazê*), (em *Shemini Atsêret: sefaradim: Shemini Chag Atseret hazê e ashkenazim: Shemini Atserert Hachag hazê*). *Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Yisrael vehazemanim*.

Se coincidir com o *Shabat* e o indivíduo tiver esquecido também *Retsê Vehachalitsênu*, deverá mencionar o *Shabat* no texto desta *berachá*, conforme textos impressos nos *sidurim*.

d) Se a quarta bênção for iniciada e se lembrar que não falou *Yaalê Veyavô* e já recitou *Baruch... Mêlech Haolam*, a pessoa deve concluir dizendo *Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) yamim tovim...*

e) Caso tenha se lembrado depois de já ter dito “*Hael*” de *Hael Avinu*, deverá voltar ao início do *Bircat Hamazon*. Os *sefaradim* deverão repetir o *Bircat Hamazon* somente nas duas primeiras noites de *Sucot* e de *Pêssach*. Os *ashkenazim* devem repetir em todas as refeições de *yom tov*.

Neste caso (depois de *Hael Avinu*), com relação a *Rosh Hashaná*, existem três opções diferentes:

1. Para o *Dêrech Hachayim*, se o indivíduo esqueceu nas duas refeições, não deve repetir.

2. Para o *Shulchan Aruch Harav*, exceto *Rosh Hashaná* de dia não se deve repetir.

3. Para o *Mishná Berurá*, não há diferença entre *Rosh Hashaná* e outros *yamim tovim*: repete-se.

do livro “*Veten Berachá*”

VRASALON[®]
DESDE 1968

Deseja
grande sucesso
espiritual e material para
todo Am Yisrael!

www.vrasalon.com.br

KALIMO

Parabeniza a Congregação pela
divulgação dos valores judaicos.

**Albert Choueke
e família**

Parabenizam a
Congregação Mekor Haim
pelo belíssimo trabalho de
divulgação da nossa
sagrada Torá

**Uma Mishná
Por Dia**

Mais de 1400 áudios publicados

Uma
Mishná
Por Dia

Acesse o site
ohelmoshe.com.br
ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour



Atropelamento de Pedestres

Acidentes acontecem durante um lapso de supervisão ou porque um mecanismo de segurança não foi utilizado. Simples precauções podem reduzir em 90% o número de acidentes. Leia a seguir algumas dicas importantes que podem salvar vidas.

Querer independência faz parte do desenvolvimento das crianças. Muitas vezes, os adultos incentivam essa crescente auto-estima. No entanto, na hora de atravessar a rua, deve-se pensar duas vezes antes de deixar as crianças sozinhas. O risco de as crianças se acidentarem pode ser reduzido com o exemplo dos adultos e com o ensino de um comportamento seguro para pedestres.

Como prevenir os acidentes

- O mais importante que você pode fazer para ensinar um comportamento de pedestre seguro é praticá-lo você mesmo: atravesse as ruas olhando para ambos os lados, respeite os sinais de trânsito e faixas para pedestres sempre que possível e faça contato com os olhos dos motoristas antes de atravessar na frente deles.

- Não permita que uma criança menor de dez anos atravesse a rua sozinha. A supervisão de um adulto é vital até que a criança demonstre habilidades e capacidade de julgamento do trânsito.

- Entradas de garagens, quintais sem cerca, ruas ou estacionamentos não são locais seguros para as crianças brincarem.

- Tenha certeza de que as crianças sempre usam o mesmo trajeto para destinos comuns (como escola). Caminhe com seu filho para identificar o caminho mais seguro. Escolha o trajeto mais reto, com poucas ruas para atravessar.

- Uma lanterna ou materiais reflexivos nas roupas da criança podem evitar atropelamentos.

Ensine à criança

- Olhar para os dois lados várias vezes antes de atravessar a rua. Atravessar quando a rua estiver livre e con-

tinuar olhando para os lados enquanto atravessa.

- Utilizar a faixa de pedestres sempre que disponível. Mesmo na faixa, a criança deve olhar várias vezes para os dois lados e atravessar em linha reta.

- Entender e obedecer os sinais de trânsito.

- Não atravessar a rua entre carros, ônibus, árvores e postes.

- Nunca correr para a rua sem antes parar e olhar – seja para pegar uma bola, o cachorro ou por qualquer outra razão. Correr precipitadamente para a rua é a causa da maioria dos atropelamentos fatais com crianças.

- Em estradas ou vias sem calçadas, caminhar de frente para o tráfego (no sentido contrário aos veículos) para as crianças verem e serem vistas.

- Observar os carros que estão virando ou dando ré.

- Sempre que estiver com mais crianças, caminhe em fila única.

- Ao desembarcar do ônibus, esperar que o veículo pare totalmente e aguardar que ele se afaste para atravessar a rua.

Crianças correm grande risco

A grande maioria das crianças menores de dez anos de idade não consegue lidar seguramente com o trânsito. Estas são as razões:

- Crianças têm dificuldade de julgar a que velocidade os carros estão se movendo, a qual distância eles estão e de que direção vêm os sons do trânsito.

- Crianças pequenas muitas vezes têm opiniões erradas sobre carros. Elas pensam que os carros podem parar instantaneamente ou que, se elas podem ver o motorista, ele também pode vê-las.

- Em geral, crianças têm dificuldade para reconhecer e reagir ao perigo.

- Crianças menores estão em crescente risco de morte e lesão por atro-

pelamento nas entradas de garagem – principalmente quando o veículo está dando ré.

- São fatores que aumentam a probabilidade de atropelamentos: alto volume de tráfego, alto número de veículos estacionados na rua, altos limites de velocidade estabelecidos, ausência de uma rodovia dividida e poucos dispositivos de segurança de pedestres, como passarelas e lombadas eletrônicas.

Perguntas mais frequentes

Com que idade meu filho pode atravessar a rua sozinho?

Geralmente, as crianças com mais de 10 anos podem atravessar a rua com segurança sem a supervisão de um adulto. Crianças de 5 a 9 anos são as que correm maiores riscos no caso de mortes e acidentes com pedestres. Os pais costumam superestimar as habilidades de pedestre dos filhos.

Crianças são impulsivas e têm pouca noção de velocidade, espaço e distância, e não têm o desenvolvimento cognitivo e a capacidade comportamental de reagir a situações de tráfego complicadas como, por exemplo, cruzamentos.

O que meu filho deveria vestir para ser mais visível para os motoristas na chuva e em condições de pouca luz, incluindo o amanhecer e o anoitecer?

As crianças devem sempre vestir roupas claras, para facilitar a visibilidade do motorista. Além disso, é recomendável vestirem roupas, acessórios e/ou sapatos que possuam materiais refletivos. Esses acessórios fazem com que as roupas fiquem 1.500 vezes mais brilhantes do que uma roupa branca, principalmente ao anoitecer.



Anjos na Terra

Era uma vez um bebê pronto para nascer...

– Meu D’us, é verdade o que me dizem? – disse ele assustado. – Que Você me enviará para a Terra? Como poderei viver lá? Sou tão pequeno e sem recursos?

D’us respondeu calmamente ao pequenino ser:

– Não se preocupe. Dentre todos os anjos, escolhi um especialmente para ti. Ele te atenderá e tomará conta de ti

– Mas... – continuou a criança reticente – aqui no Paraíso eu me deleito com a proximidade de Ti. Estou constantemente cantando e sorrindo!... Necessito disto para ser feliz...

E D’us reconfortou-o novamente:

– A cada dia, teu anjo cantará para ti. Sentirás seu amor e serás feliz, criança...

Ainda apreensivo, o bebê continuou questionando:

– Como poderei compreender o que me dizem se não conheço a língua deles?

– Isso é fácil – respondeu D’us. – Teu anjo te dirá as mais doces, as mais maravilhosas palavras... E com muita paciência e delicadeza, teu anjo te ensinará a falar...

Um pouco mais calma, depois de alguns instantes de reflexão, a criança olhou para D’us e disse:

– Mas como vou fazer quando quiser falar Contigo?

D’us sorriu para a criança, dizen-

do-lhe:

– Teu anjo te ensinará a rezar e Eu estarei ouvindo-a constantemente!

Passaram-se alguns instantes e, lembrando-se de algo amedrontador, a criança disse assustada:

– Ouvi dizer que na Terra existem homens maus... Quem me protegerá deles?

D’us respondeu novamente com muita ternura:

– Teu anjo te defenderá, ainda que seja com o risco de sua própria vida!

Apesar de todas as explicações, a criança continuou triste e disse, lamentando com uma voz muito baixinha:

– Mas eu serei sempre infeliz por não Te ver mais...

Ouvindo isso, D’us abraçou a criança animando-a:

– Teu anjo te falará de Mim e te ensinará o caminho para voltares a Mim! E, de qualquer maneira, estarei sempre a teu lado.

Nesse momento, reinou no Céu uma grande paz e ouviram-se vozes vindas da Terra...

Percebendo que o tempo se esgotava, a criança ainda perguntou ofegante:

– Oh! Meu D’us, estou pronto para partir! Mas, por favor, diga-me o nome do meu anjo!

– O nome do teu anjo não tem importância, minha criança – respondeu o Todo-Poderoso. – Chame-o simplesmente de... Mamãe! ■



Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso para a Congregação em todos os seus empreendimentos.

ANUNCIE AQUI!

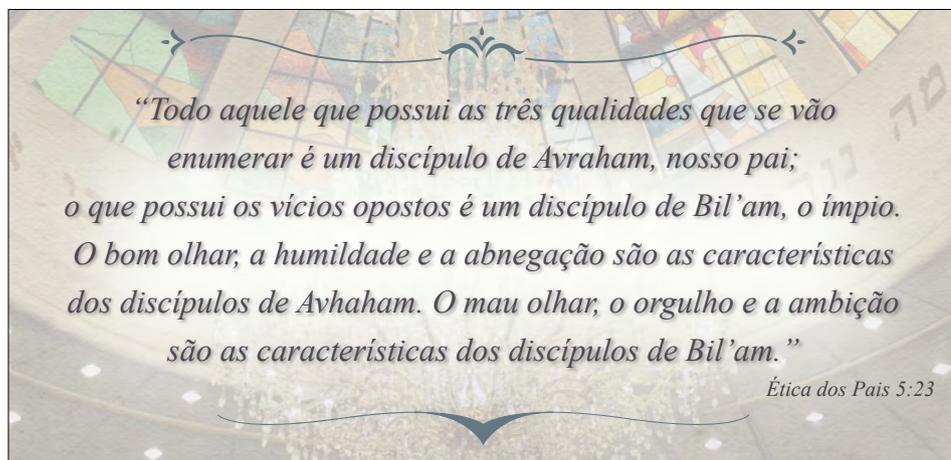
Anunciando na

NASCENTE

seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!

David Abadi e Família

Desejam muito sucesso material e espiritual para toda a kehilá.



Pirkê Avot

Capítulo I, Mishná II

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que é um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishá por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

Capítulo I, Mishná 1

Shim'on Hatsadic hayá misheyarê Kenêssset Hagdolá. Hu hayá omer: Al sheloshá devarim haolam omed: al Hatorá veal haavodá veal guemilut chassadim.

“Shimon, o Justo, foi dos últimos remanescentes do Grande Conselho Rabínico. Ele costumava dizer: O mundo se apóia sobre três pilares: a Torá, a avodá (serviço Divino) e guemilut chassadim (a beneficência).”

Shim'on, o Justo, serviu como sumo-sacerdote no início da era do Segundo Templo em Jerusalém e, como atesta nossa *mishná*, foi também o final do período do Grande Conselho Rabínico. Inserindo-o num contexto histórico, o *Talmud* relata que ele liderou a delegação judaica que recebeu Alexandre, o Grande, quando de sua invasão da Terra de Israel, o que evitou a destruição do *Bêt Hamicdash* (o Templo Sagrado) pelos macedônios (*Yomá* 69a).

O Rabino Ovadyá de Bartenura explicou que esta *mishná* veio nos ensinar o motivo pelo qual D'us criou o mundo. Ela afirma que o univer-

so foi criado por causa de três pontos principais: a *Torá* (estudo), a *Avodá* (as oferendas no Templo Sagrado de Jerusalém, que hoje em dia foram substituídas pelas orações) e *guemilut chassadim* (beneficência). É claro que D'us criou o mundo por causa da *Torá* como um todo, mas se quisermos saber quais as partes principais da *Torá*, a *Mishná* indica estas três, e ainda frisa que é sobre elas que o mundo se baseia. Estes três pilares devem “caminhar” sempre juntos. Assim como em uma mesa de três pés, ao tirar-se um pé, ela cai; também sobre esses três pilares o mundo se baseia, e se faltar um, a “mesa” cai!

Poderíamos pensar que as *mitsvot* mais importantes da *Torá* são o *Shabat*, a *cashrut* (comer *casher*), *Yom Kipur* ou outras. Nossa *mishná* nos informa que, por incrível que pareça, por mais que todas essas sejam muito importantes, aquelas que mais devemos enfatizar são o estudo da *Torá*, as orações e a prática de atos de bondade. Foi graças a elas que o mundo foi criado!

Podemos dividi-las em *chochmá* (sabedoria) – que é a *Torá* – e *maassê* (prática) – as orações e a beneficência.

“A Torá”

O *Chassid Yaavetz*, Rabino *Yossef Yaavetz* (Espanha, 1435–1507), um dos comentaristas do *Pirkê Avot*, cita a *Guemará (Yomá 9b)* que diz que apesar de o Povo Judeu ter transgredido os três pecados mais graves da *Torá* (idolatria, assassinato e relações incestuosas), o primeiro *Bêt Hamicdash* (Templo Sagrado) só foi destruído por não estudarem *Torá!*

Como é possível? Existe uma regra na *Torá* segundo a qual é pior fazer um pecado do que deixar de fazer uma *mitsvá!* Ao não estudarem *Torá*, o povo estava deixando de fazer uma *mitsvá*, não cometendo um pecado, como com os outros três! Se estavam pecando tão gravemente, por que foram castigados pelo *bitul Torá*, que não é tão grave como os três pecados citados acima? Além do mais, existe uma outra *Guemará* que afirma que o Templo Sagrado foi sim destruído por causa destes três pecados!

Para resolver esta contradição, o *Chassid Yaavetz* trouxe a seguinte parábola:

“Havia um rei que tinha em sua corte um violinista que tocava músicas para o seu deleite. Um dia o violinista fez algo de errado e foi preso pelo governo. O rei, não conseguindo viver sem sua música, fez de tudo para libertar o violinista, com o intuito de voltar a ouvi-lo novamente. Porém, após ser libertado, o violinista resolveu não fazê-lo. Ao saber disto, o rei lhe disse: ‘Eu só o libertei da prisão para que tocasse para mim. Agora que você jurou não tocar mais, pode voltar à prisão, onde merece estar!’”

Durante a existência do *Bêt Hamicdash*, mesmo cometendo os três piores pecados (assassinato, idolatria e relações incestuosas), enquanto o Povo Judeu estudava *Torá*, esta era como música aos ouvidos do Rei de todos os

reis. O estudo da *Torá* é como um violino para D’us!

Quando o povo resolveu parar de tocar a “música”, parar de estudar *Torá*, já não havia mais motivos para o Rei manter Sua proteção especial pelo povo, e então os mandou de volta à prisão, destruindo o Templo Sagrado. O estudo da *Torá* como que fazia D’us “fechar os olhos” em relação aos três outros pecados.

Muitos de nós não sabem quão importante é o estudo da *Torá*. Algumas vezes as pessoas que se dedicam continuamente ao estudo da *Torá* dizem que vêem os outros fazendo atos de beneficência ou outras *mitsvot* e têm inveja deles, pois elas estão “somente” estudando *Torá*. Esse é um engano muito grande! Sabemos que há uma outra *mishná* que diz que o estudo da *Torá* vale mais que todas as outras *mitsvot* juntas!

É por isso que a *Torá* é o primeiro item que a nossa *mishná* cita, para mostrar-nos que o seu estudo é extremamente importante.

“A Avodá (Serviço Divino)”

Muitas pessoas se enganam e pensam que a *tefilá* (oração) não tem um objetivo próprio, que é somente um meio para que D’us nos ajude. Quando têm um problema, como de sustento ou de saúde, oram a D’us e esperam que Ele lhes mande a salvação.

No entanto, esta *mishná* nos ensina que não é assim: a ordem é justamente o contrário. Explicam os nossos sábios que a reza é importante para nós e para o mundo, é um dos pilares do mundo, e D’us gosta muito dela. Porém, infelizmente, há pessoas que não rezam quando tudo está indo bem, pois não sentem nenhuma razão para pedir nada. Aí, então, D’us lhes manda alguns problemas, fazendo com que tenham que rezar. O objetivo

é a oração em si e não como um pedido de salvação de eventuais problemas.

“E Guemilut Chassadim”

Nesta categoria está incluído todo tipo de ato que beneficie o próximo. Bondade é ajudar o outro financeiramente (a *mitsvá* de *tsedacá*), moralmente, (através de conversas e apoio) e muito mais. Sempre que auxiliamos alguém, em qualquer campo que seja, estamos cumprindo a *mitsvá* de *guemilut chassadim*.

Na introdução ao livro *Nêfesh Hachayim*, de autoria do Rabino *Chayim de Volozin* (Lituânia, 1749–1821), seu filho escreve que seu pai costumava dizer que viemos para este mundo somente para ajudar o próximo. É para isso que nós existimos! E é a isto que a *Mishná* se refere quando afirma que esta é uma das coisas na qual o mundo se baseia.

Conta-se um fato ocorrido com o Rabino *Eliyáhu Chayim Meisel* (Polônia, 1821–1912), que praticava muitas boas ações, entre elas ajudar a libertar pessoas capturadas. Uma vez, o Rabino *Chayim Oizer Grodzinski* (Lituânia, 1863–1939), um dos líderes espirituais do mundo judaico em sua geração, levou seu livro, *Achiêzer*, ao Rabino Meisel para que este o lesse e desse sua opinião, como era costume na época. Depois disso, o Rabino *Chayim Oizer* perguntou-lhe quando teria o mérito de ler um livro de sua autoria. Respondeu o Rabino Meisel: “O quê? Eu já tenho um livro!”. Vendo a expressão de grande surpresa na face de seu companheiro, o Rabino Meisel mostrou uma pasta onde tinha muitas notas promissórias e recibos de empréstimos que havia feito para viúvas, órfãos e pessoas necessitadas. “Esse é o meu livro”, disse o rabino, “um livro de bondade!”.

No final de sua vida, o Rabino *Chayim Oizer* disse: “A princípio eu pensava que o auge na vida de uma pessoa seria falar grandes *chidushim* de *Torá*, mas hoje percebo que isso é ‘brinquedo de criança’ comparado a ajudar viúvas, órfãos e pessoas necessitadas”.

Certa vez o *Chafets Chayim* dirigiu-se a um de seus melhores alunos e pediu-lhe que dirigisse um *guemach* (instituição de caridade). O jovem respondeu que não podia, pois estava muito ocupado estudando *Torá*. O *Chafets Chayim* então lhe explicou que está escrito na *Massêchet Rosh Hashaná* (18a) que *Rabá* (um dos rabinos da *Guemará*) viveu 40 anos e *Abayê* (outro rabino da *Guemará*), 60 anos. Por quê? Responde a *Guemará*: *Rabá* apenas estudava *Torá* e *Abayê* estudava *Torá* e também praticava atos de bondade! Disse o *Chafets Chayim* ao rapaz: “Faça *chessed* e viverá mais tempo, e então poderá estudar mais *Torá* ainda!”

Este é mais um exemplo da grande importância de se fazer boas ações, pois assim mereceremos viver mais!

“Shim'on, o Justo, foi dos últimos (membros) da Grande Assembléia”

Por que justamente Shim'on, o Justo, foi quem disse estas três coisas?

Explica o *Ramban* que no tempo do domínio grego em Israel, o estudo da *Torá* estava proibido. Como seguidores de Aristóteles, os gregos só aceitavam aquilo que conseguiam sentir e entender. Tudo o que não era visto ou entendível, não existia. Para eles havia apenas as coisas e sensações do mundo material: quente, frio, quadrado, triângulo, dia e noite. *Ruchaniut*, assuntos espirituais como a *Torá*, não passavam de lendas e mitos.

Vemos isto na história de *Chanucá*, quando os gregos impurificaram o azeite utilizado para acender a

Menorá do Templo Sagrado de Jerusalém. Sobre isto, perguntou o Rabino *Koppelman*, *rosh yeshivá* de Lucerna: “Por que os gregos fizeram questão de tornar o óleo impuro? Se não queriam que os judeus acendessem a *Menorá*, que tirassem o óleo e pronto!”

A resposta é que os gregos não entendiam a idéia de “*tahará*” (pureza) ou “*tum'á*” (impureza) – para eles era o mesmo azeite! Que diferença fazia se era puro ou não? Por isso eles não tiraram o azeite dos judeus e sim o impurificaram! Eles diziam: “Podem acender, mas com o óleo impuro, pois afinal, é tudo a mesma coisa!”

Shim'on *Hatsadic* viveu na época do general macedônio Alexandre Magno (356–323 a.e.c., que estudara com Aristóteles). Este último costumava se ajoelhar para Shim'on *Hatsadic* em respeito à sua grande sabedoria. Justamente por viver nesta época e ter contato com um discípulo direto de Aristóteles, foi que Shim'on *Hatsadic* propagou o fato de o mundo basear-se sobre a *Torá*, a *avodá* e *guemilut chassadim*, e não na natureza e na lógica, como dizia Aristóteles, mesmo que sejam coisas que não conseguimos ver e, talvez, nem entender. Shim'on *Hatsadic* queria com esta *mishná* quebrar a teoria dos gregos que predominava na época!

Sem o estudo da *Torá*, o mundo não existiria! O mesmo ocorre com a *tefilá* e as boas ações. Inúmeras vezes alguns partidos políticos de Israel tentaram fazer com que todos os jovens fossem obrigatoriamente alistados no exército, inclusive os que estudam em *yeshivot* pois, afinal de contas, de acordo com a lógica (Aristóteles), somente assim o Estado poderia se manter. Porém, depois que estudamos esta *mishná*, sabemos que é de grande importância para o Estado de Israel e para o mundo, que haja jovens estu-

dando nas *yeshivot*.

Também é assim com as boas ações. A *Guemará* diz: “Se quiser ficar rico, dê de seu dinheiro aos outros!” Existe alguma lógica nisto? Como é possível enriquecer dando o que temos aos outros? A *Mishná* nos revela esta verdade, mesmo que não seja aparente e nem tenha lógica! Sobre as boas ações o mundo também se apóia!

Já sobre as orações, nossos sábios explicam que a pessoa pode mudar seu destino por meio delas, mesmo que também não haja lógica!

Outro ponto interessante é notarmos como a *Mishná* cita estas três coisas: Ela diz “*HaTorá*” (A *Torá*), “*Havodá*” (A reza), e “*Guemilut Chassadim*” (boas ações). Se repararmos bem, veremos que ela enfatiza “a *Torá*” e “a reza”, mas em relação às boas ações, não diz ‘as boas ações’ e sim somente ‘boas ações’. Por que essa diferença?

Explicam os comentaristas do *Pirkê Avot* que em relação à *Torá* como um relato de acontecimentos, existem diversas: a dos muçulmanos, a dos cristãos, etc. Porém, temos que escolher “a” *Torá*, a famosa e verdadeira. O mesmo se dá em relação à *avodá*. Existem várias, e poderíamos até pensar que o termo *avodá* se refere ao trabalho material que realizamos no dia-a-dia. Veio a *Mishná* nos explicar que “a *avodá*”, a elevada e dedicada a D'us, são as orações.

Porém, quando cita *guemilut chassadim*, a *Mishná* não põe um “a” na frente, pois as boas ações devem ser praticadas com todos: Não importa quem bata à nossa porta, devemos ajudá-lo. Seja rabino ou mendigo, pobre ou rico, judeu ou não. A *Mishná* não enfatizou este último “a” para nos ensinar que boas ações devem ser feitas em qualquer ocasião e com qualquer um. ■



Como Açúcar

Certo dia, a professora perguntou aos alunos quem saberia explicar quem é D'us.

Uma das crianças levantou o braço e disse:

– Deus é o nosso pai! Ele fez a Terra, o mar e tudo mais que está nela; Ele nos criou como seus filhos.

Querendo mais respostas, a professora arriscou uma nova pergunta:

– Como vocês sabem que D'us existe se nunca O viram?

A sala ficou em silêncio.

Marcos, um menino muito tímido, levantou a mãozinha e disse:

– Minha mãe disse que D'us é como o açúcar no leite que ela prepara para mim todas as manhãs. Eu não vejo o açúcar que está dentro da caneca no meio do leite, mas sem o açúcar, o leite fica sem sabor.

– D'us existe – continuou o garoto – e está sempre no meio de nós, só que não o vemos. Mas se Ele não Se mostrar presente, nossa vida fica sem sabor!

A professora sorriu, e disse:

– Muito bem querido! Eu ensinei muitas coisas a vocês, mas você me ensinou algo mais profundo que tudo o que eu já sabia. Agora sei que D'us é o nosso açúcar e que todos os dias adoça a nossa vida!

Um Desafio

1

Quem foi o pai de Avraham Avínu?

- a) Têrach.
- b) Nachor.
- c) Haran.
- d) Betuel.

2

A mãe de Avraham se chamava:

- a) Shifrá.
- b) Amatlay bat Carnevô.
- c) Puá.
- d) Yochêved bat Dodatô.

3

Irmão de Avraham que se casou com a irmã de Sará:

- a) Yitschac.
- b) Nachor.
- c) Haran.
- d) Têrach.

4

O pacto entre D'us e Avraham:

- a) O arco-íris.
- b) Berit Beni Uvenecha.
- c) O orvalho.
- d) Berit ben Habetarim.

5

Rei na época de Avraham:

- a) Nimrod.
- b) Achashverosh.
- c) Titus.
- d) Nevuchadnetsar.

6

O servo fiel de Avraham:

- a) Eliav.
- b) Elimêlech.
- c) Eliêzer.
- d) Elisheva.

À Sua Sabedoria

O pai de Noach:

- a) Lêmech.
- b) Metushêlach.
- c) Shet.
- d) Yêfet.

São filhos de Noach:

- a) Cham e Shet.
- b) Shet e Kenáan.
- c) Shem e Yêfet.
- d) Yêfet e Metushêlach.

O neto que Noach amaldiçoou:

- a) Achashverosh.
- b) Kenáan.
- c) Cham.
- d) Cáyin.

Quanto tempo choveu durante o Dilúvio:

- a) Dez dias.
- b) Quarenta dias.
- c) Três meses.
- d) Um ano.

Monte onde pousou a arca de Noach após o Dilúvio:

- a) Chorat.
- b) Sinat.
- c) Papagat.
- d) Ararat.

O sinal da aliança entre D'us e Noach:

- a) A primavera.
- b) O arco-íris.
- c) O Berit Milá.
- d) O Berit Ben Habetarim.

Respostas: 1-A, 2-B, 3-B, 4-D, 5-A, 6-C, 7-A, 8-C, 9-B, 10-B, 11-D, 12-B.



Govi, Campeão Sem Louvor

Rabino Shalom Benamor

A equipe era boa. Govi, o piloto, melhor ainda!

A escuderia desenvolvera três carros de corrida, aparentemente idênticos.

Mas um deles era medíocre. Somente o utilizavam em último caso – se os dois outros carros estivessem quebrados.

O segundo era bom. Com ele, Govi quase sempre conseguia terminar a prova entre os dez primeiros colocados.

O terceiro carro... este sim! Era imbatível! Nesta máquina o piloto sempre vencida a corrida com grande vantagem sobre os demais.

Mas o melhor automóvel era muito frágil e instável. Raras vezes apresentava condições para participar das provas.

Chegou o dia tão esperado: o último grande prêmio, que definiria o melhor piloto da temporada.

Govi precisava chegar entre os três primeiros colocados para consagrar-se como campeão.

Se ele corresse com seu melhor carro, seria moleza. Já se imaginava segurando o troféu no pódio e chacoalhando uma imensa garrafa de champanhe.

Mas alguns minutos antes da largada, Govi foi avisado que precisaria participar com o segundo carro da escuderia.

O piloto ficou decepcionado, atordoado.

Eram dezenas de participantes e, para sua infelicidade, ele largaria entre os últimos.

No começo da prova Govi ainda estava confuso, e pensou em desistir. Seria quase impossível ultrapassar tantos colegas e chegar entre os primeiros.

Nas primeiras voltas, Govi mostrou ao público sua grande habilidade e ultrapassou três concorrentes.

No decurso da prova, Govi foi ganhando confiança e decidiu que faria todos conhecerem seu grande talento.

Dito e feito!

Um a um, seus rivais foram sendo ultrapassados.

Brioso e destemido, Govi já sentia novamente as bolinhas da champanhe entre seus dedos.

Mais algumas voltas e Govi continuou deixando para trás seus inimigos.

Finalmente, na última volta do GP, Govi fez sua última ultrapassagem e recebeu a bandeirada final em terceiro lugar.

Não foi fácil, mas ele conseguiu! Agora era o novo campeão!

Ainda no carro, recebeu uma bandeira, que começou a agitar freneticamente.

Quando saiu do carro, foi comemorar o grande resultado com sua equipe.

Mas logo que se aproximou dos companheiros, percebeu que eles não compartilhavam de sua alegria.

– Vencemos, companheiros! Somos campeões! – exclamou Govi.

Silêncio.

– Vocês não estão orgulhosos? Não vencemos?... Não somos campeões? – perguntou o piloto reticente.

– Estamos muito contentes, Govi – disse calmamente o dono da escuderia. – Realmente, somos campeões. Mas não estamos tão orgulhosos assim. Nem parece que você percebeu em qual carro pilotou! Este é o nosso melhor carro. Ele é imbatível! Investimos muito dinheiro nele. O prêmio oferecido ao primeiro colocado desta última prova é uma verdadeira fortuna. Você não poderia tê-lo perdido.

Em sua aflição inicial, Govi não percebeu que conseguiram reparar o melhor carro da escuderia. Assim, apesar de ultrapassar os adversários e vencer o campeonato, frustrou as expectativas de sua equipe.

* * *

Nossa vida pode ser encarada como as diversas provas de um grande prêmio automobilístico.

Quando nos esforçamos para cumprir nossa tarefa e percebemos os bons resultados, podemos – e até devemos – ficar contentes e satisfeitos. Afinal, estamos vencendo!

Mas quanto ao orgulho... Quem dirá em que “carro” pilotamos, quais nossas verdadeiras capacidades, qual a expectativa que depositam em nós? ■

Cadish

Rabino I. Dichi

Os quatro tipos de cadishim

Existem quatro tipos de *cadishim* que são recitados diariamente durante as orações nas sinagogas com a presença do *minyán*:

a) Chatsi Cadish - recita-se apenas de *Yit-gadal* até *daamiran bealma veimru amen*.

b) Cadish Yatom (Yehê Shelamá Rabá) - recita-se o *Chatsi Cadish* acrescido dos parágrafos *Yehê Shelamá Rabá* e *Ossê Shalom*.

Este *Cadish* é recitado após a leitura de alguma passagem do *Tanach* (*Torá*, *Neviím* ou *Ketuvim*) que contenha ao menos três versículos.

c) Cadish Derabanan (Al Yisrael) - recita-se o *Chatsi Cadish* acrescido dos parágrafo *Al Yisrael*, *Yehê Shelamá Rabá* e *Ossê Shalom* (vide a tradução deste *Cadish*, que contém os outros dois *cadishim* citados acima, no final desta matéria).

Este *Cadish* é recitado após algum estudo da *Torá* Oral (*Torá Shebáal Pê*). É costume recitar antes deste *Cadish* o trecho *Rabi Chananyá Ben Acashyá Omer* ou *Taná Devê Eliyáhu*. Por isso, após o estudo de *Mishná*, dizemos *Rabi Chananyá Ben Acashyá Omer* antes de recitar o *Cadish Derabanan*.

d) Cadish Titcabal (Cadish Shalem) - recita-se o *Chatsi Cadish* acrescido dos parágrafos *Titcabal Tselotaná* (*ashkenazim* dizem: *tselotehon*), *Yehê Shelamá Rabá* e *Ossê Shalom*.

O *Cadish Titcabal* deve ser recitado unicamente pelo *chazan* (oficiante que conduz as orações) sempre que se termina uma fase das orações.

Quais cadishim os enlutados recitam

Os *avelim* (enlutados) e os que estão na

semana do aniversário de falecimento de um parente devem recitar juntos o *Cadish Yatom* (*Yehê Shelamá Rabá*) e o *Cadish Derabanan* (*Al Yisrael*).

Os *sefaradim* costumam que os *avelim* recitem também o *Chatsi Cadish* junto com o *chazan*. Neste caso, o *chazan* deverá pronunciá-lo com eles.

Cadish no 1º ano de falecimento

É de grande valor dizer *Cadish* em memória da pessoa falecida. Escrevem os livros sagrados em nome do grande cabalista Haari *zal*, que o motivo de dizer-se *Cadish* após o falecimento de um parente é para elevar sua alma.

Considera-se que a pessoa que não pronuncia o *Cadish* em memória dos pais está depreciando-os, não devendo faltar sequer com um só *Cadish*.

É costume que o filho, após o falecimento de seu pai ou sua mãe, recite o *Cadish* na sinagoga durante as três orações diárias nos onze primeiros meses.

O costume *sefaradi* é não recitar o *Cadish* na primeira semana do 12º mês, recomeçando-o na segunda semana do 12º mês até o final deste. Depois disto não é mais necessário dizê-lo, a não ser a cada ano na data do falecimento conforme o calendário judaico.

O costume *ashkenazi* é dizer apenas onze meses. Se, por exemplo, o falecimento ocorreu em 8 de *cheshvan*, se recitará o *Cadish* até o fim do dia 7 de *tishri*, e no *Arvit* do dia 8 de *tishri* não mais dirá (este exemplo é para um ano de 12 meses).

Não somente sobre os pais se diz o *Cadish*, mas também para os outros parentes sobre

os quais guardamos as leis de *avelut* (irmão, irmã, esposa, filho e filha).

Quem tiver pais vivos não dirá o *Cadish* se seus pais se opuserem a isto. Isso em relação aos *cadishim* que são ditos pelos enlutados, porém os *cadishim* que fazem parte das orações e são ditos pelo *chazan*, como o *Chatsi Cadish* e o *Cadish Titcabal*, poderão ser ditos por quem tiver seus pais vivos sem que esses possam se opor.

No caso de a pessoa falecida não ter deixado filhos que possam recitar o *Cadish*, a família deve incumbir uma outra pessoa que o faça, sendo neste caso preferível remunerar a pessoa que estiver recitando o *Cadish*.

Obs.: As proibições do *avel*, leis de sepultamento e outras leis de *avelut* estão descritas no livro *Ner Lechayim*, de autoria do Rabino Isaac Dichi *Shelita* (à disposição dos interessados na Congregação Mekor Haim).

Na data do falecimento a cada ano

Os *sefaradim* costumam começar a recitar o *Cadish* a partir do *Arvit* do *Shabat* (sexta-feira) que antecede a data anual do falecimento, até a oração de *Minchá*, inclusive, do dia do falecimento. Os *ashkenazim* costumam recitar o *Cadish* somente no dia de aniversário do falecimento.

Conforme o costume *sefaradi*, se a data anual do falecimento cair no *Shabat*, a leitura do *Cadish* terá início a partir de *Arvit* do *Shabat* anterior até *Minchá* do *Shabat* de aniversário. O costume dos *ashkenazim* neste caso é recitar *Cadish* somente no dia de aniversário do falecimento (nas três orações – *Arvit*, *Shachrit* e *Minchá*).

Quem tenha esquecido de recitar o *Cadish* no dia do falecimento de seus pais, poderá fazê-lo em outro dia qualquer.

Costuma-se visitar o túmulo dos

pais a cada ano na data do seu falecimento (*yortsayt*), recitando-se os seguintes capítulos de *Tehilim*: 33, 15, 17, 72, 91, 104 e 130. Depois recita-se, no capítulo 119, os *versículos* referentes às letras de seu nome. Posteriormente diz-se *Hashcavá* (uma prece em sua memória) e *Cadish Yatom*.

Obs.: Só se recita o *Cadish* havendo dez pessoas (*minyán*) presentes, próximas ao túmulo, e que possam responder *amen*. Caso contrário não se poderá recitá-lo.

Conduta ao recitar o Cadish

Costuma-se que todos os *avelim* (enlutados) falem juntos o *Cadish* no mesmo ritmo, sem que um antecipe-se ao outro, e há congregações que usam o sistema de revezamento.

Ao pronunciar o *Cadish* deve-se estar de pé, com os pés juntos, e direcionado para Jerusalém (em S. Paulo, para o nordeste) – normalmente o *aron* nas sinagogas está nesta posição.

Ao chegar atrasado à sinagoga, não sendo possível dar início ao *Cadish* junto com os demais, não deverá pronunciá-lo pela metade, mas sim aguardar os próximos *cadishim*.

Caso tenha-se começado a recitar o *Cadish* com a presença de dez pessoas e, durante o *Cadish*, alguns se retiraram (o que não deveriam ter feito), caso restarem ao menos seis pessoas deve-se dar continuidade à leitura do *Cadish*.

O costume é que um jovem com menos de treze anos, que tenha perdido o pai ou a mãe, recite o *Cadish* na sinagoga junto com o *chazan* ou junto com outro adulto que esteja recitando o *cadish*.

Da mesma forma que é proibido passar na frente de alguém que esteja rezando a *Amidá*, também é proibido passar na frente de alguém que esteja

recitando o *Cadish*. Se houver necessidade, poderá passar somente depois de o pronunciante já ter recitado as palavras “*daamiran bealma veimru amen*”.

Tradução do Cadish Derabanan

Que seja elevado e santificado o nome do Todo-Poderoso (*amen*) neste mundo que criou conforme Sua vontade e que faça reinar Seu império, renascer Sua salvação e aproxime a vinda do *Mashiach* (*amen*) no decurso de vossas vidas, nos vossos dias e em vida de todos da Casa de Israel prontamente e em tempo próximo; e digam *amen* (*amen*).

Seja Seu Nome grandioso abençoado para sempre e para a eternidade. Seja abençoado, louvado, glorificado, enaltecido, elevado e embelezado o Nome do Todo-Poderoso (*amen*) acima de todas as bênçãos, cânticos e preces que possam ser ditos no mundo; e digam *amen* (*amen*). *Aqui termina o Chatsi Cadish*.

Sobre Israel, seus sábios, seus discípulos e os discípulos de seus discípulos, que estudam diligentemente a lei sagrada, neste e em qualquer outro lugar, haja para nós e para eles graça, favor e misericórdia da parte do Dono dos Céus e da Terra; e digam *amen* (*amen*).

Que haja muita paz emanada dos Céus, vida, fartura, salvação, consolo, libertação, cura, redenção, perdão, expiação, descanso e salvação para nós e para todo o Povo de Israel; e digam *amen* (*amen*).

Aquele que faz a paz nas alturas, com Sua piedade faça a paz sobre nós e sobre todo o Seu povo de Israel; e digam *amen* (*amen*).

**Do livro “Leis da Orações”.
Todas as fontes pesquisadas
são citadas na referida obra.**



Julgamentos Precipitados

Havia numa aldeia um velho muito pobre que possuía um lindo cavalo branco.

Numa manhã ele descobriu que o cavalo não estava na cocheira. Os amigos disseram ao velho:

– Mas que desgraça, seu cavalo foi roubado!

E o velho respondeu:

– Fiquem calmos... Simplesmente digam que o cavalo não está mais na cocheira. O resto é julgamento de vocês.

As pessoas riram do velho.

Quinze dias depois o cavalo voltou sozinho. E não apenas isso; ele trouxe uma dúzia de cavalos selvagens consigo.

Novamente as pessoas se reuniram e disseram:

– Velho, você tinha razão. Não era mesmo uma desgraça, e sim uma bênção!

E o velho disse:

– Vocês estão se precipitando novamente. Quem pode dizer qual será o resultado disso? Apenas digam que o cavalo está de volta...

O filho único do velho começou a treinar os cavalos selvagens. Apenas uma semana mais tarde, ele caiu de um dos cavalos e fraturou as pernas. As pessoas se reuniram e, mais uma vez, puseram-se a julgar:

– Não é que você tinha razão, velho? Foi uma desgraça seu filho fraturar as duas pernas!

– Vocês são mesmo obcecados por julgamentos, hein? – disse o velho com desdém. Digam apenas que meu filho quebrou as pernas!

Aconteceu que, depois de algumas semanas, o país entrou em guerra e todos os jovens da aldeia foram obrigados a alistar-se – menos o filho do velho, que estava inapto.

E os que foram para a guerra não voltaram...



De Tsadic Para Tsadic

Rav Eliyáhu Lopian (1872–1970), autor da famosa obra “Lev Eliyáhu”, foi um dos mais proeminentes sábios do movimento de Mussar.

Na casa do gaon e tsadic Rav Eliyáhu Lopian zt”l, na cidade de Kelm, pairava uma nuvem de dor e preocupação.

A rabanit Sara Lea, esposa do tsadic, estava muito doente. Rav Eliyáhu viajara para Kovna e trouxera um médico de renome para consultar sua esposa.

O doutor examinou a paciente por um longo tempo e disse:

– Sr. Eliyáhu, infelizmente sua esposa está muito doente. Restam-lhe apenas alguns dias de vida. Como especialista nestes casos, posso afirmar claramente que ainda não foi descoberto nenhum remédio para essa doença.

Ao escutarem as palavras do médico, todos os presentes puseram-se a chorar e a lamentar-se.

Depois de alguns segundos, Rav Eliyáhu disse pausadamente:

– Foi dada permissão para os médicos curarem. Mas a vida e a morte não está em suas mãos. Escutamos o médico dizer que não pode salvar a mamãe, mas certamente Hashem pode. É Ele que cura os doentes. Se nós rezarmos para Hashem, Ele poderá curá-la completamente.

Enquanto a rabanit permanecia imóvel na cama, seus filhos e parentes

rezavam fervorosamente entre choros e soluços.

De repente, ouviu-se um ruído vindo da porta. Acabara de chegar um estranho, que logo perguntou qual o motivo de tanto choro.

Rav Eliyáhu explicou a situação que estavam passando. O homem se interessou e fez algumas perguntas sobre a doença da senhora. Depois de ouvir mais alguns detalhes, o homem balançou a mão com desdém, franziu a testa e disse:

– Não ligue para os médicos! Eles só sabem fazer com que desistamos! Vá imediatamente até o campo na entrada da cidade. Lá cresce uma erva excelente para curar esta doença. Colham um pouco dela e façam um chá para a sua esposa. Certamente ela ficará boa.

Mal o homem acabou de falar, despediu-se e seguiu seu caminho.

Rav Eliyáhu ficou parado à porta por alguns momentos, pensando nas palavras do estranho. “Quem era ele? Que conselho estranho...”. Mas resolveu seguir sua recomendação. Afinal, não tinha nada a perder.

Chegando no campo, encontrou vários pés da erva descrita pelo visitante.

A rabanit Sara Lea estava branca como os lençóis e soltava fracos gemidos quando seu marido chegou no quarto

com o chá. Com uma colherzinha, ele foi colocando lentamente o líquido entre seus lábios.

Algumas horas depois não se ouviam mais os gemidos da doente. Aos poucos, a cor de sua face foi voltando ao normal e, em poucos dias, ela estava curada.

Rav Eliyáhu ficou perplexo com o milagre e saiu à procura do estranho para agradecer-lhe pelo conselho. Mas ele não estava em nenhum hotel da cidade. Além disso, ninguém mais tinha visto a pessoa descrita pelo sábio.

Após um ano, Rav Eliyáhu foi para Varsóvia para pedir alguns conselhos ao Rebe de Gur, Rabi Yehudá Aryê Leib Alter.

Antes de se despedir do sábio, Rav Eliyáhu pediu-lhe uma berachá. O rebe olhou para ele com um sorriso e disse:

– Uma pessoa que teve o mérito de receber uma visita do próprio Eliyáhu Hanavi não precisa de uma bênção minha...

Rav Eliyáhu ficou surpreso com a afirmação do rebe. Mas depois de alguns momentos de silêncio, respondeu:

– Alguém que possui “rúach hacôdesh” e sabe sobre os fatos ocultos a todos os demais!... Eu certamente necessito da berachá desta pessoa! ■

A Emuná (Fé) em D'us Evita o Ódio Entre as Pessoas

Rabino I. Dichi

“Pois D'us me Fez Esquecer Todo o meu Sofrimento e Toda a Casa de meu Pai”

“Yossef teve dois filhos antes que viessem os anos da fome... E chamou ao primogênito Menashê, pois D'us me fez esquecer (*nasháni*) todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai” (*Be-reshit* 41:50-51).

A explicação da palavra “*nasháni*” é “me fez esquecer” e a aceção desse nome (Menashê) é em reconhecimento, gratidão a D'us. Yossef passou por anos muito difíceis. Foi vendido como escravo, caluniaram-no e teve que passar longos anos na prisão. Eis então que, de uma vez, de um modo incrível e inesperado, ele saiu da prisão, alcançou o reino (tornou-se vice-rei do Egito) e até mesmo teve o mérito de casar-se e construir família.

Agora, após nascer seu filho primogênito, Yossef agradece a D'us que pela imensa bondade concedida a ele pelos Céus, teve o mérito de esquecer o esforço e o sofrimento que fizeram parte de sua vida no passado.

É necessário porém entender um detalhe: o significado do acréscimo de Yossef: “e toda a casa de meu pai”. Aparentemente é assombrosa e carece de explicação. Como Yossef agradece a D'us por ter lhe feito esquecer todas as lembranças da casa de Yaacov? Afinal, toda sua boa educação foi recebida lá; todo seu patrimônio

espiritual de lá provém! Seu pai estudou Torá com ele, conforme é indicado na palavra “filho temporão” (*ben ZeCuNiM*) – uma dica de que a ele foram ensinados todos os tratados da *Mishná* – *Zeraim*, *Codashim*, etc. Assim, não há nenhuma possibilidade de ignorar esses anos da infância e juventude!

Além disso, Yossef certamente não queria esquecer aqueles dias, pois mesmo como vice-rei do Egito preservou sua justiça e retidão e desejava ardentemente reencontrar-se com seu pai e seus irmãos! Logo, a pergunta torna-se ainda mais forte e o assunto exige uma explicação. Tentaremos fazê-lo baseados nas palavras do *Gaon Rav* Ben-Tsiyon Bruk *zt”l* em seu livro, *Heg'yonê Mussar*.

O Esquecimento dos Males Causados Pelos Outros

O sofrimento de Yossef por ter sido arrancado da casa de seu pai era imenso. Yossef era extremamente ligado a Yaacov *Avínu* – “o primor dos patriarcas”. Este ensinou-lhe toda a *Torá*, que estudou na *Yeshivá* de Shem e Êver e Yossef era ligado ao pai com toda sua alma. Eis que, de uma vez, ele é apartado da fonte de sua vitalidade espiritual, vendido rapidamente três vezes e jogado na masmorra por longos anos, apesar de sua inocência.

Tudo isso causou-lhe um sofrimento incomensurável e, se fosse pensar e meditar sobre o que lhe acontecia do modo que é comum às outras pessoas pensarem, certamente preencheria seu coração com uma raiva imensa por aqueles que lhe motivaram isso – ou seja – seus irmãos, que o venderam e originaram toda sua grande desgraça.

Yossef, entretanto, com a pureza de sua alma, esforçou-se durante muitos anos em arrancar de seu coração tais pensamentos e anular qualquer minúscula parcela de ódio que pudesse despertar nele. Ele não guarda ressentimento deles e não quer, de modo algum, ver sua queda e desgraça. Sobre isso ele agradece a D'us: “pois D'us me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai”. Ou seja: por ter esquecido tudo o que me fizeram ao me separarem da casa de meu pai e por me esquecer da venda e de todo o mal que sofri no passado.

Yossef considera isso tão importante que corrobora esse assunto no nome de seu primogênito, para lembrar sempre esse desenvolvimento espiritual de grande justiça e bondade. Para que sempre permaneça, perante seus olhos, um caminho de vida que não tem ódio e nem rancor quanto aos outros, mesmo aos que lhe ocasionaram mal.

Uma prova disso encontramos na

explicação do “*Gaon* de Vilna” sobre o *passuc*: “e lembrou Yossef dos sonhos que sonhou com eles” (*Bereshit* 42:9). O *Gaon* explica que, quando os irmãos vieram ao Egito e se apresentaram perante Yossef, este se lembrou apenas dos sonhos e não lembrou, de modo algum, do que eles lhe fizeram: do fato de ter sido jogado no poço e de sua venda ao Egito.

Para chegar a conquistas tão elevadas, Yossef teve que purificar seu coração e seus pensamentos sem cessar. Apenas a *emuná* (fé) em D'us, o conhecimento intrínseco de que “uma pessoa não move um dedo embaixo a não ser que anunciem isso de cima” e a confiança de que “tudo o que D'us faz o faz para o bem” são capazes de auxiliar o indivíduo a não sentir o mal que os outros lhe causam.

Um grande trabalho de *emuná*, confiança e boas qualidades morais de caráter teve Yossef *Hatsadic* até que ele teve êxito em fazer seu coração esquecer a amargura e a raiva quanto a seus irmãos.

Ao meditar sobre nossas vidas, percebemos que, muitas vezes, tendemos a culpar os outros por nossos próprios fracassos. Frequentemente chegamos mesmo a sentir raiva e até ódio por aqueles que nos atrapalharam ou nos fizeram qualquer coisa de errado.

A imagem de Yossef *Hatsadic* deve

permanecer perante nossos olhos para nos educar que não são as pessoas que nos fazem mal – e sim tudo é feito por um decreto superior e somente D'us, com sua enorme bondade, pode nos redimir de nossos sofrimentos e trazer uma grande bondade e bênção.

Se, D'us nos livre, for prejudicado nosso sustento ou ofendida nossa honra, devemos saber que a principal causa disso são nossos atos. Ao aperfeiçoarmos nossa conduta, D'us melhorará nossa situação. Se, D'us nos livre, há algum mal, é um sinal de que o Criador está nos tratando conforme nossa má conduta ou por termos deixado de cumprir Suas *mitsvot*.

Não se Deve Desistir ou Ficar Abatido em Uma Época de Sofrimento

Consta em *Massêchet Guitin* (58a) que *Rabi Yehoshua ben Chananyá* foi para a grande metrópole de Roma e disseram a ele: “há uma criança na prisão, de olhos bonitos e boa aparência, cujos cabelos são cacheados”. Sentou-se na porta da prisão e disse: “quem deu Yaacov como presa de guerra, Yisrael – para os saqueadores”. Respondeu aquela criança: “se não foi D'us, ao qual pecamos”. Falou: “estou certo de que este ainda será um instrutor da lei em Israel! *Haavodá* (linguagem de juramento) que não sairei daqui até que o resgate por todo o dinheiro que peçam”

HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim Imperdíveis!

Garanta já os seus!

Telefone: 94168-5077

Pergunta-se: por que a *Guemará* ressalta o fato de ele ter olhos bonitos e uma boa aparência? O que *Rabi Yehoshua ben Chananyá* previu – que esta criança seria no futuro um grande mestre da *Torá* – é muito mais importante que a aparência dela! Além disso, é óbvio que é uma *mitsvá* resgatá-la, independentemente de sua beleza exterior!

Responde-se que, em geral, quando alguém está imerso em angústia e aflição, especialmente quando se trata de uma criança pequena, ela fica abatida em seu corpo e alma. Seu sofrimento é perceptível em seu rosto e sua aparência exterior se torna descuidada e desperta compaixão.

Entretanto, este menino, apesar do enorme sofrimento por ter sido levado em cativeiro para o meio de outros povos, conteve-se, manteve-se sob controle e cuidou de sua aparência,

a ponto de todos perceberem o quão belo ele era.

Isso provou que era uma grande pessoa; que não deixa o desespero reinar em seu coração e confia que D'us não a abandonará, embora esteja cativo na prisão. Tudo isso fortaleceu a convicção de *Rabi Yehoshua ben Chananyá* que este menino viria a ser um grande mestre e ele decidiu resgatá-lo por todo o dinheiro do mundo.

Encontra-se algo parecido nas palavras de nossos sábios em *Massêchet San'hedrin* (95): “mesmo em uma hora de perigo, não deve uma pessoa mudar sua senhoria”. Explica o Rashi; “pois Chananyá, Mishaêl e Azaryá vestiam suas melhores roupas quando foram jogados na fornalha (por Nevuchadnetsar)”.

O sentido disto é que em qualquer situação, mesmo a mais difícil, o indivíduo não deve se mostrar apavorado

ou amedrontado. A idéia moral por trás destas palavras de nossos sábios é que o indivíduo nunca está sozinho: tudo o que é feito em relação a ele e a seu destino é decidido no verdadeiro julgamento de D'us.

Logo, entende-se que não há uma situação perdida ou na qual é preciso desistir, pois D'us mede “cada medida de acordo com outra” e, se o indivíduo melhorar seus atos e retornar ao caminho correto com *teshuvá* plena, também dos Céus se apiedarão dele e toda sua situação mudará, com a ajuda do D'us Misericordioso e Bom para todos.

Estas palavras estão bem ligadas à idéia trazida sobre Yossef *Hatsadic*, que também não deu atenção à sua situação e aos decretos difíceis que recaíram sobre ele e sim pôs sua esperança em D'us. Logo, também não guardou rancor quanto a seus irmãos, que o venderam ao Egito. ■

NASCENTE Faça seu site conosco!

Equipe especializada em desenvolvimento de sistemas web (CRM, ERP, CMS)
Criação de sites e portais personalizados

Fone: 11 3822-1416
revista_nascente@hotmail.com



O Acendimento da Chanukiyá

A fim de recordar e de fazer saber o grande milagre de *Chanucá*, nossos sábios determinaram que acendêssemos as chamas de *Chanucá* durante as oito noites da festa. Geralmente, coloca-se a *chanukiyá* sobre uma mesinha, ao lado esquerdo da porta de entrada, frente à *mezuzá* – que está do lado direito – para envolver a entrada da casa com *mitsvot*. Há ainda aqueles que costumam colocar a *chanukiyá* na janela que dá para a via pública, de maneira tal que seja visível aos transeuntes. Contudo, não se deve colocá-la acima de 9,3 metros do solo.

A luz da *chanukiyá* é sagrada pelo fato de que é com ela que recordamos o acendimento da *Menorá* do *Bêth Hamicdash*. Ela não pode ser utilizada para outro fim, como para fazer algum trabalho ou para ler. Por isso, acrescentamos uma vela extra chamada *shamash*, cuja luz pode ser utilizada

em caso de necessidade.

As luzes da *chanukiyá* devem estar alinhadas numa mesma fileira e todas devem ficar na mesma altura. As luzes devem estar distantes o suficiente para que as chamas não se toquem. No caso de usar velas de cera, deve-se aumentar a distância entre elas, para que uma não derreta a outra.

Na primeira noite de *Chanucá* (25 de *kislev*), acende-se uma vela; na seguinte, duas, na terceira, três e assim sucessivamente até a oitava noite, na qual acendem-se as oito velas (mais a vela piloto – *shamash* – que é acesa todas as noites). Assim decidiu *Bêth Hilel*, para que os transeuntes pudessem reconhecer – conforme o número de luzes – qual era o dia da festa. Não obstante, aquele que, por algum motivo, acende uma só vela todas as noites, pode acendê-la com as bênçãos correspondentes.

As luzes de *Chanucá* devem permanecer acesas pelo menos durante meia hora após o aparecimento das estrelas. Antes de acendê-las, devemos nos certificar de que temos a quantidade suficiente de azeite, ou no caso de usarmos velas, que estas sejam bastante grandes para que permaneçam acesas durante o tempo necessário. É preferível acender a *chanukiyá* com azeite a acendê-la com velas.

De preferência, acende-se a *chanukiyá* imediatamente após o aparecimento das estrelas. Porém, se não puder acender imediatamente após a saída das estrelas, poderá acender mais tarde, mas não muito tarde a ponto de não haver mais transeuntes nas ruas ou membros da família acordados em casa, para cumprir com a obrigação de divulgar o milagre de *Chanucá*. Durante a primeira meia hora, por respeito ao acendimento das velas, devemos tratar de não realizar nenhum trabalho – especialmente as mulheres, que tiveram participação decisiva relacionada com os acontecimentos da história de *Chanucá*.

Os *sefaradim* costumam acender uma *chanukiyá* por casa, devendo, de preferência, ser acesa pelo chefe da família com a presença de todos.

As mulheres têm a mesma obrigação que os homens de acender as velas. Portanto, num lugar onde só moram mulheres, uma delas deve acender a *chanukiyá* e recitar as respectivas bênçãos.

Os *ashkenazim* têm o costume de que cada membro da família acende sua própria *chanukiyá*, exceto as mulheres. As esposas devem acender somente quando o marido está ausente.

Na sexta-feira, véspera do *Shabat*, as velas de *Chanucá* são acesas antes daquelas que correspondem ao *Shabat*. Deve-se preparar uma maior

quantidade de azeite ou velas de tamanho maior, a fim de assegurar que ardam até meia hora após o nascer das estrelas. Sábado à noite, *motsaê Shabat*, acendem-se as luzes depois do término do *Shabat* – após a *Havdalá*.

Neste ano, a primeira vela de *Chanucá* deve ser acendida na noite de domingo, dia 18 de dezembro. A vela deve ser posicionada no lado direito da *chanukiyá*.

A partir da segunda noite, acrescenta-se, a cada noite, uma nova vela à esquerda das primeiras. Costuma-se colocar as velas na *chanukiyá* da direita para a esquerda, mas devem ser acendidas da esquerda para a direita (veja ilustração). Ou seja, acende-se primeiro a vela correspondente àquela noite e, em seguida, a que foi acesa na noite anterior.

Deve-se sempre acender as velas da esquerda para a direita. Quando pronunciar a *berachá*, a vela mais próxima de quem recita a *berachá* deverá ser a vela daquela noite – a da esquerda.

Todas as noites recita-se as seguintes *berachot* (pronunciar os hífenos nos nomes de D'us como a letra "o").

Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner Chanucá (os *ashkenazim* terminam com: *ner shel Chanucá*).

Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam sheassá nissim laavotênu bayamim hahem bazeman hazê.

Que significam:

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus preceitos e nos ordenou acender a vela de *Chanucá*.

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que

fez milagres para os nossos antepassados naqueles dias nesta época.

Na primeira noite acrescenta-se uma terceira *berachá* antes de acender. Aqueles que, por algum motivo, deixaram de acender na primeira noite, quando acenderem pela primeira vez, também devem recitar a terceira *berachá*:

Baruch atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam shehecheyánu vekiyemánu vehiguiyánu lazeman hazê.

Que significa:

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos deu vida e nos fez existir e nos fez alcançar esta época.

Há quem costuma acender as velas com o auxílio do *shamash* e há os que utilizam uma outra vela. De qualquer forma, as bênçãos devem ser proferidas imediatamente antes do acendimento da vela da noite (e não antes do *shamash*).

Se uma vela se apagar durante o período da meia hora desde o aparecimento das estrelas, exceto no *Shabat*, costuma-se reacendê-la sem recitar novamente as bênçãos. É permitido apagar as velas ou mudá-las de lugar depois que arderam o tempo mínimo necessário de 30 minutos, exceto na sexta-feira à noite.

Se, por qualquer motivo, alguém não pôde acender as velas de *Chanucá* em uma das noites, deverá continuar a acender na noite seguinte conforme o número correspondente. Por exemplo: se não acender na quarta noite, deverá acender cinco velas na quinta noite.

Também na sinagoga deve-se acender as velas de *Chanucá*, proclamando assim o milagre ocorrido; porém, nenhum dos presentes, nem mesmo o encarregado de acendê-las, fica por isso isento de acender as velas em sua casa. ■

GUIA PRÁTICO DO ACENDIMENTO

Com horários exclusivos para a cidade de São Paulo

Todas as noites, acende-se o Shamash (ou uma outra vela auxiliar) e depois recita-se as seguintes berachot:
(Pronunciar os hífen nos nomes de D'us como a letra "o".)

*Baruch Atá Ad-nai El-hênu
Mêlech haolam asher kideshánu
bemitsvotav vetsivánu lehadlic
ner Chanucá.*

Os ashkenazim terminam com:
ner shel Chanucá.

*Baruch Atá Ad-nai
El-hênu Mêlech haolam
sheassá nissim laavotênu
bayamim hahem bazeman
hazê.*

Na primeira noite acrescenta-se uma terceira berachá antes de acender:

*Baruch Atá Ad-nay El-hênu
Mêlech haolam shehecheyánu
vekiyemánu vehiguiyánu
lazeman hazê.*

25
Kislev



1ª Noite

DOMINGO, 18/DEZ
a partir de 19h19m.

26
Kislev



2ª Noite

SEGUNDA-FEIRA, 19/DEZ
a partir de 19h19m.

27
Kislev



3ª Noite

TERÇA-FEIRA, 20/DEZ
a partir de 19h20m.

28
Kislev



4ª Noite

QUARTA-FEIRA, 21/DEZ
a partir de 19h20m.

29
Kislev



5ª Noite

QUINTA-FEIRA, 22/DEZ
a partir de 19h21m.

30
Kislev



6ª Noite

SEXTA-FEIRA, 23/DEZ
Antes do acendimento das velas de Shabat, que é às 18h33m.
Deve haver azeite suficiente para as
chamas arderem até as 19h53m

1
Tevet



7ª Noite

SÁBADO, 24/DEZ
Após a Havdalá, a partir de 19h34m.

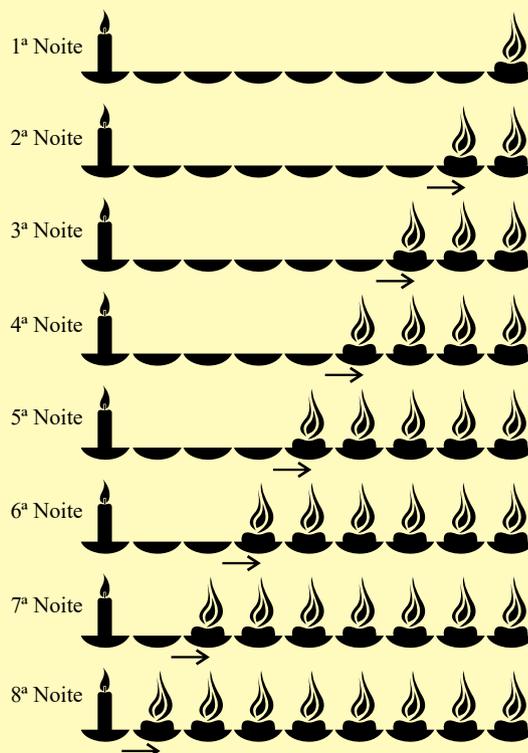
2
Tevet



8ª Noite

DOMINGO, 25/DEZ
a partir de 19h22m.

ACRESCENTAR UMA VELA A CADA NOITE E ACENDER DA ESQUERDA PARA A DIREITA



ACENDENDO A CHANUKIYÁ NA 3ª NOITE

Na terceira noite, por exemplo, deve-se recitar as duas *berachot* e proceder da seguinte forma:

- 1º - Acender a vela nova, a da esquerda;
- 2º - Acender a vela logo à direita;
- 3º - Por fim, acender a seguinte à direita.



Uma Estranha Árvore

Quem plantaria uma árvore de ponta-cabeça?

Certa vez, realizou-se uma festa para um rapaz que fez *teshuvá* – que começou a observar o caminho da *Torá* – e foi estudar em uma *yeshivá*.

Nesta festa também compareceu o pai do rapaz, que nascera na Rússia e fez *aliyá* – emigrou para Israel – há mais de 30 anos. O pai não era religioso e inicialmente negou-se em ir à festa, mas depois concordou em comparecer.

Todos os convidados sentaram-se em volta de uma grande mesa. O clima era agradável e alegre. Durante a festa, foram feitas várias *derashot* – palestras e discursos – em homenagem ao jovem.

O pai permaneceu quieto todo o tempo. Porém, quando se aproximou do fim da festa, levantou-se e pediu para falar algumas palavras. Contou, então, uma história que acontecera com ele há muito tempo, quando ainda estava na Rússia.

Ele havia sido preso pelo governo comunista e fora mandado para a Sibéria cumprir pena. Lá, encontrou um amigo, que também tinha sido preso e condenado. Antes de ser libertado, foi despedir-se do amigo, que lhe disse:

“Agora que você vai embora deste lugar, quero contar-lhe uma

pequena estória:

‘No jardim de nossa casa havia uma árvore de maçãs lindas e deliciosas. Todos os que passavam perto da árvore admiravam-se de sua beleza. Nós fizemos, então, o seguinte cálculo: se as frutas são tão belas quando as raízes estão enterradas no solo, que frutas sairiam se as próprias maçãs estivessem dentro da terra e as raízes, fora! E assim fizemos; porém, em vez de frutas mais bonitas, as frutas murcharam, a árvore morreu e as raízes secaram. Nós achamos que era o fim da árvore, porém, uma maçã resistiu. Dela germinou uma nova árvore e dela frutificaram novas e lindas maçãs.’”

Ao terminar de contar esta estória, o pai do jovem concluiu:

“Após despedir-me do meu amigo, fui embora. Durante anos não entendi o significado dessa estória, mas agora, neste local, eu finalmente a compreendi.”

“Eu também – continuou o pai emocionado – sou daqueles que colocaram a árvore ao contrário. Dei-xei as raízes do lado de fora e enterrei as frutas. Afastei-me cada vez mais da nossa religião e inverti totalmente os valores que orientam minha vida. Achei, então, que estava tudo acabado e que não havia

mais esperança; que todos os frutos de meu judaísmo haviam murchado dentro da terra. Mas vejo que me enganei. Uma das maçãs se adaptou ao solo e recomeçou a brotar. Esta maçã é meu querido filho.”

Com lágrimas de felicidade terminou:

“Seja feliz, filho querido, siga o caminho que você escolheu e salve seu pai e a todos!”

* * *

Esta história eu ouvi de um *talmid chacham* – estudioso da *Torá* – que estava presente nessa festa.

Isto tudo é maravilhoso! É o que acontece nesta nossa época onde milhares fazem *teshuvá* – voltam ao caminho do judaísmo. Maçãs isoladas se enraízam e delas germinam árvores frondosas com muitos frutos!

Assim sendo, que o Todo-Poderoso nos ajude e se concretize o que está escrito no profeta Mal’achi: “E retornará o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais”.

do livro Sheal Avicha
Veyaguedcha
Histórias contadas pelo
Gaon Rabi Shalom Shvadron Shlita





Quem É o Culpado?

Como D'us permitiu a tragédia de Onze de Setembro?

Após o atentado de Onze de Setembro, em um famoso programa televisivo norte-americano, Anne Graham respondeu às perguntas de sua entrevistadora. O “Early Show” é transmitido pela CBS News de Nova Iorque para todo o país.

Leia a seguir uma das perguntas da entrevistadora Jane Clayson e a resposta sincera que todo o país ouviu.

Pergunta: *Como é que D'us teria permitido algo tão horroroso assim acontecer no dia 11 de setembro?*

Resposta: Eu creio que D'us ficou profundamente

triste com o que aconteceu, tanto quanto nós.

Por muitos anos temos dito para D'us não interferir em nossas escolhas, sair do nosso governo e de nossas vidas.

Sendo um cavalheiro como Ele é, creio que D'us calmamente nos deixou, retirando Sua mão de bênçãos e proteção.

Agora nós precisamos nos dirigir a D'us e dizer: “D'us, nós sentimos muito! Nós O tratamos mal e agora O convidamos a entrar em nossa vida nacional novamente. Nós depositamos nossa confiança em Você. Temos esta confiança refletida até em nossas moedas, mas precisamos praticá-la.” ■

Pensamentos

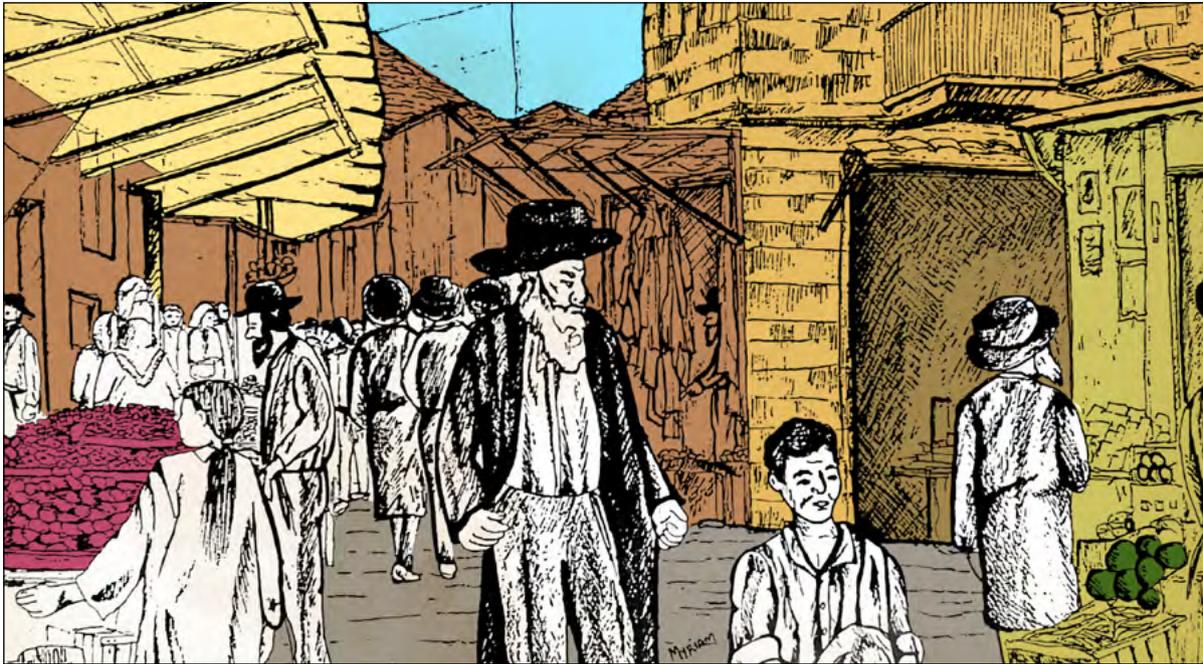
São necessários apenas dois anos para que o ser humano aprenda a falar e toda uma vida para que aprenda a ficar em silêncio.

As grandes mentes fazem com que, em poucas palavras, muitas coisas sejam ouvidas. As mentes pequenas acham que têm, pelo contrário, o direito de falar e não dizer nada.

Se as palavras não são mais bonitas do que o silêncio, então é preferível não dizer nada.

As verdadeiras palavras não são sempre bonitas e as palavras bonitas nem sempre são verdadeiras.

Aprenda a calar para que saiba falar...
(Rabi Menachem Mendel de Vorki)



Garantia do Mundo Vindouro

Na época do *Talmud* havia um grande sábio chamado *Rav Beroca*, que vivia na cidade de *Mechozá*. Certa vez, ele viajou para a cidade de *Bêt Lêfet*. Ali havia uma feira, onde os comerciantes negociavam suas mercadorias e os moradores da cidade faziam as compras dos mantimentos que necessitavam. Dentre os frequentadores da feira, encontravam-se também muitos *yehudim*.

Os *yehudim* da cidade eram facilmente reconhecidos entre todas as pessoas, pois usavam *tsitsiyot* nas roupas e sapatos diferentes. Eles não costumavam usar sapatos pretos como as outras pessoas.

Certa manhã, quando *Rav Beroca* foi para a feira, ficou observando as pessoas que passavam. Conseguiu identificar muitos *yehudim*, ocupados com seus negócios de compra ou venda, gesticulando, conversando e negociando diversas mercadorias.

Rav Beroca pensou consigo mesmo: “É muito

fácil identificar nesta feira os *yehudim*. Como saber quais dentre eles, com certeza, serão dignos do Mundo Vindouro sem antes passar por punições? São pouquíssimas as pessoas que conseguem este mérito com suas boas ações neste mundo!”

Ele ainda estava entretido com seus pensamentos, quando *Eliyáhu Hanavi* apareceu ao seu lado. *Eliyáhu Hanavi* só aparece para pessoas muito especiais como aquele grande sábio.

Rav Beroca imediatamente reconheceu o grande personagem de *Benê Yisrael*, pois já o havia visto em outra situação. Ficou muito contente ao vê-lo e perguntou: “Por acaso há algum *yehudi*, dentre todos estes, que certamente merecerão o Mundo Vindouro sem passar antes por punições?”

Esta é uma pergunta muito difícil de ser respondida. Mesmo as pessoas muito boas e cumpridoras da vontade de D’us, enquanto estão neste mundo, não têm garantias de ir para o Mundo

Vindouro. Mesmo que em determinado momento de suas vidas sejam pessoas justas, pode acontecer alguma coisa que as faça mudar de conduta e perder seus méritos.

Eliyáhu Hanavi olhou ao seu redor e respondeu: “Até agora, não!”

Mas logo em seguida disse: “Espere! Neste exato momento está chegando um homem que certamente merecerá o Mundo Vindouro imediatamente após a sua morte!”

– Quem é este *tsadic*? – indagou com curiosidade o sábio.

– Veja! – continuou Eliyáhu Hanavi. – É aquele que está amarrando seus sapatos logo ali adiante. Este homem é a pessoa que você está procurando.

Ao identificar o homem apontado por Eliyáhu Hanavi, *Rav Beroca* ficou surpreso. Ele sabia que é muito importante seguir os costumes dos *yehudim* no local em que se vive, mesmo que não sejam recomendações da *Torá*. E aquele homem calçava sapatos pretos. Além do mais, ele não usava *tsitsiyot*, como todos os outros *yehudim*.

Rav Beroca queria muito desvendar qual o grande mérito daquela pessoa que nem parecia ser *yehudi*. Aproximou-se dele e chamou-o. O homem não atendeu ao chamado do rabino e terminou de amarrar seu sapato.

Rav Beroca não se contentou. Aproximou-se ainda mais e perguntou: “Diga-me, qual a sua ocupação? O que você faz na vida?”

Sem dar muita atenção, o homem simplesmente respondeu: “Vá embora e volte amanhã.” Virou e desapareceu na multidão.

Na manhã seguinte, *Rav Beroca* ficou esperando pelo homem e quando o encontrou e viu que se dirigia a um abrigo isolado da multidão, foi ao seu encontro. Novamente perguntou-lhe: “Agora diga-me: quem é você e qual a sua ocupação?”

– Eu sou *yehudi* – começou a explicar o homem. – Sou guarda na prisão. Lá também estão presos *yehudim*. Há homens e mulheres nesta prisão. Eu me preocupo com que as mulheres fiquem separadas dos homens. Quando acontece de alguém querer fazer mal a uma moça *yehudiyá*, eu me arrisco para salvá-la.

– Você é um bom homem – concluiu *Rav Beroca*. – Mas, se você é judeu, por que usa sapatos pretos, desrespeitando o costume dos *yehudim* deste local? E por que você não usa *tsitsit*?

– É muito simples – respondeu apressadamente o homem. – Eu não posso deixar que saibam que eu sou *yehudi*, pois não me deixariam salvar as moças *yehudiyot*. Além do mais, há outro motivo muito importante: eu faço amizade com os guardas da prisão e com outras pessoas. Todos se sentem à vontade ao conversar comigo e comentam sobre seus planos contra os *yehudim*. Logo que eu fico sabendo de suas más intenções, eu aviso aos *chachamim*, os sábios da cidade, e eles rezam para que D’us nos salve e tenha piedade de Seu povo. Quando D’us aceita suas preces, os maus decretos são anulados.

– E por que você não me contou isso ontem, quando nos encontramos? – perguntou o sábio.

– Porque justo ontem eu fiquei sabendo de intenções muito ruins que estavam para acontecer com os *yehudim* e precisava avisar imediatamente os sábios. – O homem terminou suas palavras e apressou-se em partir.

Rav Beroca pensou: “Quão grandes são os atos deste homem! A cada dia ele se expõe ao perigo, salvando as moças na prisão e encontrando-se às escondidas com os sábios de *Am Yisrael*. Ele faz tudo sem esperar vantagens para si próprio e, com sua diligência ao cumprir a *mitsvá* de salvar as pessoas, nem se preocupa com seu próprio bem estar!”

Rav Beroca entendeu, então, que este homem certamente teria o Mundo Vindouro, pois é sabido que as pessoas que se preocupam em salvar o próximo e evitar que pequem, o auxílio vem dos Céus para sua própria salvação e para que não incorram em pecados.

Ele ainda estava absorto em seus pensamentos a respeito do guarda da prisão, quando novamente Eliyáhu Hanavi apareceu ao seu lado, dizendo: “Há nas proximidades mais duas pessoas com o mérito que você procura. São estes dois homens que se aproximam!”

O *Rav Beroca* viu então os homens que vinham em sua direção. Eram dois *yehudim* de aparência muito simples. Quando estavam bem próximos, o sábio abordou-os: “Por favor, contem-me quem são vocês e o que fazem.”

Com alegria e boa vontade os dois homens explicaram: “Nós somos *yehudim*. Somos homens muito simples e não fazemos nada muito especial, mas estamos sempre alegres. Nós também alegramos as outras pessoas. Quando encontramos alguém triste ou nervoso, tratamos de entretê-lo e alegrá-lo até que mude seu estado de espírito. Assim, ele também ficará feliz e poderá rezar e estudar *Torá*. E se nós presenciarmos alguma discussão entre duas pessoas, tratamos de reconciliá-las com palavras amenas e bonitas, até que esqueçam o rancor.”

Os dois homens despediram-se educadamente do *Rav Beroca* e partiram.

Novamente o sábio entendeu por que aquelas pessoas também seriam dignas, com certeza, do Mundo Vindouro. Eles também se preocupavam com o bem-estar dos outros sem se importar com o seu próprio e evitavam com que os outros pecassem. Estavam, portanto, assegurados que os Céus os ajudariam a ficar livres de pecados. ■

Como Evitar Ácaros

Os ácaros causam alergia respiratória. Eles estão presentes em toda a casa, não apenas nos quartos e salas.

Muita gente não sabe, mas os ácaros vivem também na cozinha e nos banheiros.

O ácaro da cozinha também provoca alergia, rinite alérgica, asma e dermatite. A diferença do ácaro da cozinha é que ele se alimenta de restos de comida, enquanto o outro se alimenta de escamações da pele humana.

Uma das precauções para evitar os ácaros é manter todos os recintos da casa bem ventilados e ensolarados – salas, quartos, cozinha e banheiros.

Veja outras sugestões para combater esta praga, principalmente prejudicial aos alérgicos e às crianças.

No quarto e na sala:

Roupa de cama: Troque a roupa de cama duas vezes por semana.

Armário: Mantenha o armário sempre limpo e sem pó.

Roupa: Ponha as roupas para tomar ar pelo menos uma vez por semana.

Pijama: Ponha seu pijama para lavar com frequência.

Colchão: Use protetor de colchão.

Estofado: Mantenha os estofados sempre muito limpos.

Almofada: Elimine objetos do tipo almofadas e bichinhos de pelúcia. Reduza ao máximo os objetos de decoração que devem ser limpos com frequência.

Piso: Não use carpete, cortinas de tecido ou tapetes. Prefira outros tipos de pisos e cortinas do tipo persiana na janela.

Na cozinha:

Limpeza: Mantenha a cozinha limpa, com especial atenção para os armários e panos.

Alimentos: Mantenha os alimentos bem fechados.

Piso: Passe um pano úmido com vinagre (duas colheres de sopa de vinagre para cada litro de água) frequentemente no chão e nas paredes.

No banheiro:

Umidade: Além de arejado, mantenha o ambiente seco.

Infiltração: Elimine qualquer foco de infiltração e bolor.

Toalha: Coloque as toalhas diariamente para secar ao sol e troque-as duas vezes por semana.

Algodão: Mantenha os pacotes de algodão e cotonetes bem fechados. ■

ROSH CHÔDESH

Quinta e Sexta-feira, dias 24 e 25 de novembro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Quarta-feira, dia 30 de novembro, às 19h07m (horário para São Paulo).

Final: Quinta-feira, dia 08 de dezembro, às 3h56m (horário para São Paulo).

BARECH ALÊNU

Começa-se a recitar o trecho de Barech Alênu (veten tal umatar) nas amidot a partir do Arvit de Motsaê Shabat, dia 4 de dezembro.

CHANUCÁ

De 18 de dezembro a 26 de dezembro.

Primeira vela - Domingo, dia 18 de dezembro à noite.

Oitava vela - Domingo, dia 25 de dezembro à noite.

Em Chanucá é proibido jejuar.

Durante os dias de Chanucá não se diz Tachanun, recita-se o Hallel completo e faz-se as leituras especiais na Torá. Nesta festa, instituída por nossos sábios, celebramos a grande salvação que D'us proporcionou aos macabeus, que apesar de serem poucos, se comparados com as forças helenísticas, derrotaram-nas. Comemoramos também o milagre da ânfora de azeite, cujo conteúdo bastava para um único dia, mas que durou oito – o tempo necessário para a produção de novo azeite puro.

Chanucá quer dizer inauguração (ou consagração) e refere-se à reconsagração do Templo ao serviço Divino, após ter sido profanado com imagens e práticas pagãs durante o domínio greco-assírio.

Chanucá é observada durante oito dias, a partir do dia 25 de Kislev, com o acendimento da chanukiyá ao anoitecer.

De preferência, acende-se a chanukiyá imediatamente após o aparecimento das estrelas e não muito tarde a ponto de não haver mais transeuntes nas ruas ou membros da família acordados em casa, para cumprir a obrigação de divulgar o milagre. Durante meia hora após o acendimento, em honra às luzes de Chanucá, evitamos realizar qualquer trabalho – especialmente as mulheres, pois elas tiveram participação decisiva no desfecho dos acontecimentos da história de Chanucá. Tanto os homens quanto as mulheres têm obrigação de acender as luzes de Chanucá. Porém, mulheres casadas somente devem acender quando o marido está ausente. Os sefaradim costumam acender uma chanukiyá por casa, devendo, de preferência, ser acesa pelo chefe da família com a presença de todos. Os ashkenazim têm o costume de cada membro da família acender a sua própria chanukiyá, exceto as mulheres. Costuma-se colocar as velas na chanukiyá da direita para a esquerda, mas devem ser acesas da esquerda para a direita. Há quem costuma acender as velas com o auxílio do shamash e há os que utilizam uma outra vela. De qualquer forma, as bênçãos devem ser proferidas antes do acendimento da vela do dia – e não antes do acendimento do shamash.

Tevet⁵⁷⁸³ | 25 de Dezembro de 2022 a 22 de Janeiro de 2023

ROSH CHÔDESH

Sábado e Domingo, dias 24 e 25 de dezembro.

Não se fala Tachanun e Tsidcatechá no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se o Hallel completo (por ser Chanucá) em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

JEJUM 10 DE TEVET

Terça-feira, 3 de Janeiro.

Início - 04h07m. Término - 19h25m (em São Paulo).

Foi nesta data que Nabucodonossor, rei da Babilônia, completou o cerco de Jerusalém e a cidade passou a sofrer as consequências deste sítio.

Este foi o início do processo que culminou com a destruição do Primeiro Templo e o Exílio Babilônico.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Sexta-feira, 30 de dezembro, às 19h24m

(horário para São Paulo).

Final: Noite de sexta-feira e madrugada de sábado, 07 de janeiro, às 00h34m (em São Paulo).

Shevat⁵⁷⁸³ | 23 de Janeiro de 2023 a 21 de Fevereiro de 2023

ROSH CHÔDESH

Segunda-feira, 23 de janeiro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Domingo, 28 de janeiro às 19h35

(horário para São Paulo).

Final: Domingo, 05 de fevereiro, às 4h35m
(horário para São Paulo).

TU BISHVAT

Ano novo das árvores.

Segunda-feira, 6 de fevereiro.

Não se recita Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

No dia quinze do mês de shevat comemora-se o ano novo agrícola.

Costuma-se fazer uma refeição com diversos tipos de frutas neste dia, principalmente com as frutas sobre as quais a Terra de Israel é enaltecida.

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

09 de dezembro	-	18h25m	27 de janeiro	-	18h37m
16 de dezembro	-	18h30m	03 de fevereiro	-	18h34m
23 de dezembro	-	18h33m	10 de fevereiro	-	18h30m
30 de dezembro	-	18h36m	17 de fevereiro	-	18h25m
06 de janeiro	-	18h38m	24 de fevereiro	-	18h20m
13 de janeiro	-	18h39m	03 de março	-	18h14m
20 de janeiro	-	18h38m	10 de março	-	18h08m

PARASHAT HASHAVUA

10 de dezembro	-	Parashat: Vayishlach Haftará: Chazon Ovadyá (sefaradim)
17 de dezembro	-	Parashat: Vayêshev Haftará: Côm Amar Hashem
24 de dezembro	-	Parashat: Mikets (Chanucá) Haftará: Roni Vessimchi
31 de dezembro	-	Parashat: Vayigash Haftará: Vayhi Devar Hashem
07 de janeiro	-	Parashat: Vaychi Haftará: Vayicrevu Yemê David Lamut
14 de janeiro	-	Parashat: Shemot Haftará: Divrê Yirmeyáhu (sefaradim)
21 de janeiro	-	Parashat: Vaerá Haftará: Côm Amar Hashem Elokim
28 de janeiro	-	Parashat: Bôm Haftará: Hadavar Asher Diber Hashem
04 de fevereiro	-	Parashat: Beshalach Haftará: Vatáshar Devorá (sefaradim)
11 de fevereiro	-	Parashat: Yitrôm Haftará: Bishnat Mot Hamêlech Uziyáhu
18 de fevereiro	-	Parashat: Mishpatim / Shecalim Haftará: Vayichrot Yehoyadá (sefaradim)
25 de fevereiro	-	Parashat: Terumá Haftará: Vashem Natan Chochmá Lishlomôm

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Térreo), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

HORÁRIOS PARA KISLEV, TEVET E SHEVAT

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset	
	20	03:59	04:26	05:16	07:48	08:00	08:40	09:05	09:48	12:04	12:38	12:54	13:12	17:27	17:41	18:52
	21	03:59	04:26	05:16	07:48	08:00	08:40	09:05	09:48	12:04	12:38	12:54	13:12	17:27	17:41	18:52
	22	04:00	04:27	05:17	07:50	08:01	08:41	09:06	09:49	12:05	12:39	12:56	13:13	17:28	17:42	18:53
	23	04:00	04:27	05:17	07:50	08:01	08:41	09:06	09:49	12:05	12:39	12:56	13:13	17:28	17:42	18:53
	24	04:01	04:28	05:18	07:50	08:02	08:42	09:07	09:50	12:06	12:40	12:56	13:14	17:29	17:43	18:54
	25	04:01	04:28	05:18	07:50	08:02	08:42	09:07	09:50	12:06	12:40	12:56	13:14	17:29	17:43	18:54
	26	04:02	04:29	05:19	07:52	08:03	08:43	09:08	09:51	12:07	12:41	12:58	13:15	17:30	17:44	18:55
	27	04:03	04:30	05:20	07:52	08:04	08:44	09:09	09:52	12:08	12:42	12:58	13:16	17:30	17:44	18:55
	28	04:03	04:30	05:20	07:52	08:04	08:44	09:09	09:52	12:08	12:42	12:58	13:16	17:30	17:44	18:56
	29	04:04	04:31	05:21	07:53	08:05	08:45	09:10	09:53	12:09	12:42	12:59	13:16	17:31	17:45	18:56
	30	04:04	04:31	05:21	07:53	08:05	08:45	09:10	09:53	12:09	12:42	12:59	13:16	17:31	17:45	18:56
	31	04:05	04:32	05:22	07:54	08:06	08:46	09:11	09:54	12:10	12:43	13:00	13:17	17:31	17:45	18:57
Janeiro	1	04:05	04:33	05:23	07:54	08:06	08:46	09:11	09:54	12:10	12:44	13:00	13:18	17:32	17:46	18:57
	2	04:06	04:33	05:23	07:55	08:07	08:46	09:11	09:54	12:10	12:44	13:00	13:18	17:32	17:46	18:57
	3	04:07	04:34	05:24	07:56	08:08	08:47	09:12	09:55	12:10	12:44	13:01	13:18	18:32	17:47	18:57
	4	04:07	04:35	05:25	07:56	08:08	08:48	09:12	09:56	12:12	12:45	13:01	13:19	17:32	17:47	18:58
	5	04:07	04:35	05:25	07:56	08:08	08:48	09:12	09:56	12:12	12:45	13:01	13:19	17:32	17:47	18:58
	6	04:09	04:36	05:26	07:58	08:09	08:49	09:14	09:57	12:12	12:46	13:02	13:20	17:33	17:48	18:58
	7	04:10	04:37	05:27	07:58	08:10	08:50	09:14	09:57	12:12	12:46	13:03	13:20	17:34	17:48	18:58
	8	04:11	04:38	05:28	07:59	08:11	08:50	09:15	09:58	12:13	12:47	13:03	13:20	17:34	17:48	18:58
	9	04:11	04:38	05:28	07:59	08:11	08:51	09:15	09:58	12:14	12:47	13:04	13:21	17:35	17:49	18:59
	10	04:12	04:39	05:29	08:00	08:12	08:52	09:16	09:59	12:14	12:48	13:04	13:22	17:35	17:49	18:59
	11	04:13	04:40	05:30	08:01	08:12	08:52	09:17	10:00	12:15	12:48	13:04	13:22	17:35	17:49	18:59
	12	04:14	04:40	05:30	08:02	08:13	08:52	09:17	10:00	12:15	12:48	13:05	13:22	17:35	17:49	18:59
	13	04:15	04:41	05:31	08:02	08:14	08:53	09:18	10:00	12:15	12:49	13:05	13:22	17:35	17:49	18:59
	14	04:16	04:42	05:32	08:03	08:15	08:54	09:19	10:01	12:16	12:49	13:06	13:23	17:35	17:49	18:59
	15	04:16	04:43	05:33	08:03	08:15	08:54	09:19	10:02	12:16	12:50	13:06	13:23	17:35	17:49	18:59
	16	04:17	04:43	05:33	08:04	08:16	08:54	09:19	10:02	12:16	12:50	13:06	13:23	17:35	17:49	18:59
	17	04:18	04:44	05:34	08:04	08:16	08:55	09:20	10:02	12:16	12:50	13:06	13:24	17:35	17:50	18:59
	18	04:19	04:45	05:35	08:05	08:17	08:56	09:21	10:03	12:17	12:50	13:07	13:24	17:35	17:50	18:59
	19	04:20	04:46	05:36	08:06	08:18	08:56	09:21	10:03	12:17	12:50	13:07	13:24	17:34	17:49	18:58
	20	04:21	04:46	05:36	08:07	08:18	08:56	09:22	10:03	12:17	12:50	13:07	13:24	17:34	17:49	18:58
	21	04:22	04:47	05:37	08:07	08:19	08:57	09:22	10:04	12:18	12:51	13:08	13:24	17:35	17:49	18:58
	22	04:23	04:48	05:38	08:08	08:20	08:58	09:23	10:05	12:18	12:51	13:08	13:25	17:35	17:49	18:58
	23	04:24	04:49	05:39	08:09	08:20	08:59	09:24	10:05	12:18	12:52	13:08	13:25	17:35	17:49	18:58
	24	04:25	04:49	05:39	08:10	08:21	08:59	09:24	10:05	12:18	12:52	13:09	13:25	17:35	17:49	18:57
	25	04:25	04:50	05:40	08:10	08:21	08:59	09:24	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57
	26	04:26	04:51	05:41	08:10	08:22	09:00	09:25	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57
	27	04:27	04:51	05:41	08:11	08:22	09:00	09:25	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57
	28	04:28	04:52	05:42	08:11	08:23	09:00	09:26	10:07	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:56
	29	04:29	04:53	05:43	08:12	08:24	09:01	09:26	10:07	12:20	12:53	13:09	13:26	17:33	17:48	18:56
	30	04:30	04:54	05:44	08:13	08:25	09:02	09:27	10:08	12:20	12:53	13:10	13:26	17:33	17:48	18:56
	31	04:31	04:54	05:44	08:13	08:25	09:02	09:27	10:08	12:20	12:52	13:10	13:25	17:33	17:48	18:55
Fevereiro	1	04:32	04:55	05:45	08:14	08:26	09:02	09:28	10:08	12:20	12:53	13:10	13:26	17:33	17:48	18:55
	2	04:33	04:56	05:46	08:14	08:26	09:03	09:28	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:32	17:47	18:54
	3	04:34	04:56	05:46	08:15	08:27	09:03	09:29	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:32	17:47	18:54
	4	04:34	04:57	05:47	08:15	08:27	09:04	09:29	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:31	17:46	18:53
	5	04:35	04:58	05:48	08:16	08:28	09:04	09:29	10:10	12:21	12:53	13:10	13:26	17:31	17:46	18:53
	6	04:36	04:58	05:48	08:16	08:28	09:04	09:30	10:10	12:20	12:53	13:10	13:25	17:30	17:45	18:52
	7	04:37	04:59	05:49	08:17	08:29	09:05	09:30	10:10	12:20	12:53	13:10	13:26	17:30	17:45	18:52
	8	04:38	05:00	05:50	08:18	08:29	09:05	09:31	10:10	12:20	12:53	13:10	13:26	17:30	17:45	18:51
	9	04:39	05:00	05:50	08:18	08:30	09:05	09:31	10:10	12:20	12:53	13:11	13:26	17:30	17:45	18:51
	10	04:40	05:01	05:51	08:19	08:30	09:06	09:32	10:11	12:21	12:53	13:10	13:25	17:29	17:44	18:50
	11	04:40	05:02	05:52	08:19	08:30	09:06	09:32	10:11	12:21	12:53	13:10	13:26	17:29	17:44	18:50
	12	04:41	05:02	05:52	08:19	08:31	09:06	09:32	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:27	17:42	18:49
	13	04:42	05:03	05:53	08:20	08:32	09:07	09:32	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:27	17:42	18:48
	14	04:43	05:03	05:53	08:20	08:32	09:07	09:33	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:26	17:42	18:48
	15	04:44	05:04	05:54	08:21	08:33	09:07	09:33	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:26	17:42	18:47
	16	04:44	05:05	05:55	08:21	08:32	09:08	09:33	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:25	17:40	18:46
	17	04:45	05:05	05:55	08:21	08:33	09:08	09:33	10:12	12:20	12:52	13:10	13:24	17:25	17:40	18:45
	18	04:46	05:06	05:56	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:24	17:39	18:45
	19	04:47	05:06	05:56	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:10	13:24	17:24	17:39	18:44
	20	04:47	05:07	05:57	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:38	18:43
	21	04:48	05:07	05:57	08:23	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:09	13:23	17:22	17:38	18:42



Leiluy Nishmat

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

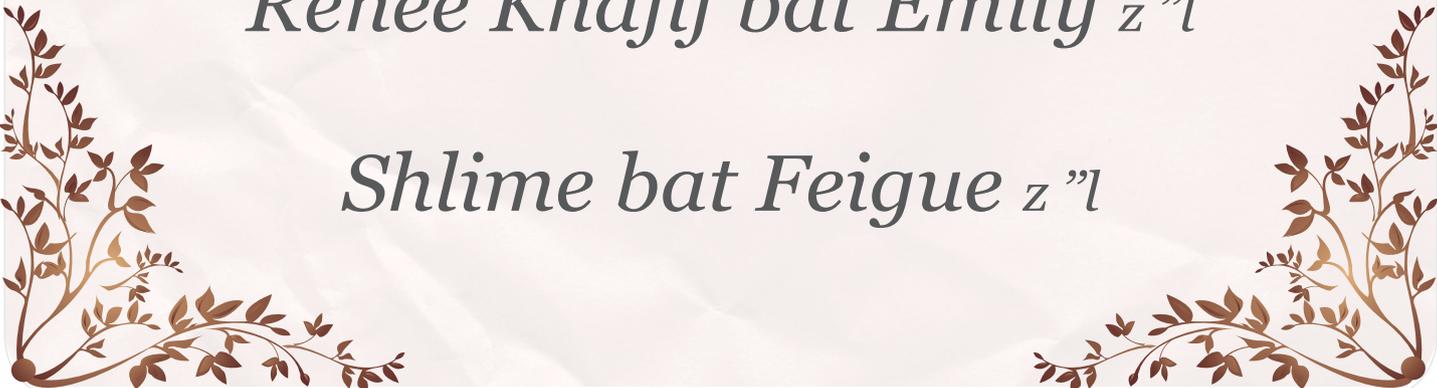
Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l



Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com